

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

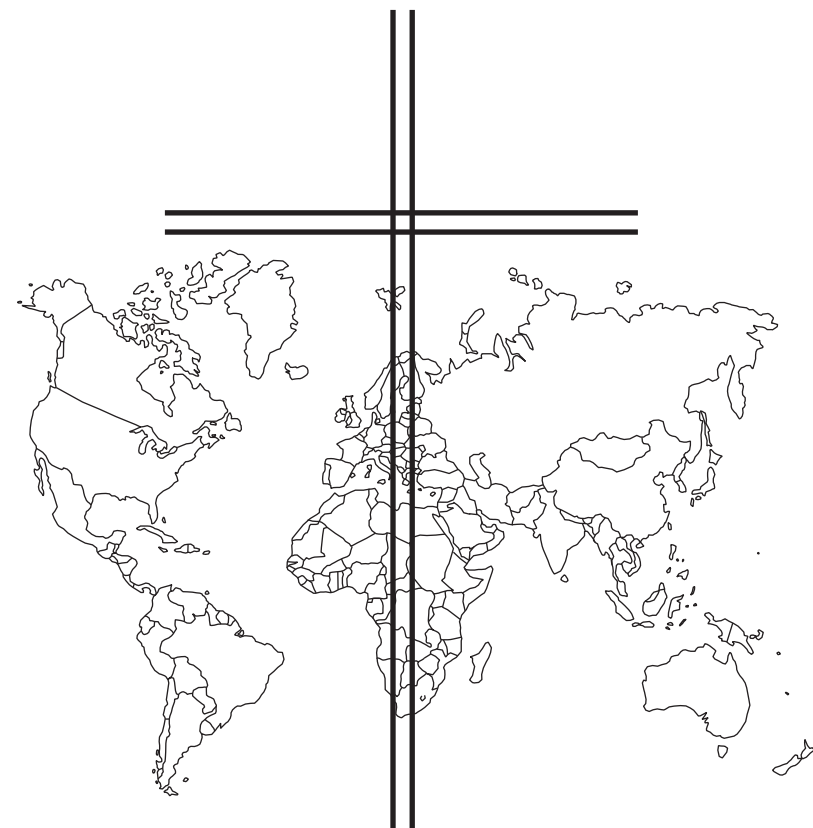
Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

freegraf

Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@bfturbo.com

O Vencedor

Junho 2009 a Setembro 2009



A BÍBLIA E....

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Versão em Português: Volume VI Número 1 Junho 2009.

Traduzida por João A.F.Barros.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXX Número 1 Março 2009.

Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

A BÍBLIA E...

	Página
DA LEITURA DA SAGRADA ESCRITURA	
Thomas a Kempis	1
CARTAS DOS EDITORES	1
O PODER DA PALAVRA DE DEUS	
Andrew Murray	2
CRISTO É PARA NÓS	
Frances Ridley Havergal	4
COMUNHÃO COM DEUS	
Mrs Jessie Penn-Lewis	8
O PODER DO ESPÍRITO	
J.C. Metcalfe	14
A MORTE DO SENHOR: RECONCILIAÇÃO	
G.Campbell Morgan	18

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

perdão baseado na justiça, que é o resultado do sofrimento do amor, o próprio amor e sofrimento do próprio Deus, então o próprio Deus, por amor ao Seu universo, não pode me receber na comunhão com Ele. É pelo caminho do Calvário que aprendemos essas verdades. No mistério da morte do Senhor Jesus Cristo, foi tornada visível esta verdade infinita e eterna. Nem por um único momento imagine que pela morte de um Homem na Cruz, Deus foi persuadido a modificar a Sua atitude em direção ao homem. Isso que vemos na Cruz não começou no sinal da Cruz material. O Cordeiro foi morto desde a fundação do mundo. No momento em que o homem pecou contra o Deus, Deus guardou em Seu próprio coração de amor a questão daquele pecado, e não é pela morte de um Homem, mas pelo mistério da paixão de Deus, que Ele é capaz de manter a Sua face voltada em amor na direção de homens desviados, e dar as boas-vindas a eles quando eles voltam atrás para Ele. Não tivesse havido nenhuma paixão em Seu coração, nenhum amor, nenhum sofrimento da Deidade, ninguém alguma vez poderia ter se voltado a Ele. Volte ao começo dos começos e ouça a voz na escuridão: "Adão, onde está você?" O doutor Henry Weston disse: 'Este não é o chamado de um policial; é a lamentação de um Pai por um filho perdido'.

"Vós... O tendes" a imagem de Deus, o Criador dos mundos, o Cabeça da Sua Igreja "reconciliados no corpo da Sua carne pela morte". Não que Ele nos reconciliou com Deus, já que Ele era o Próprio Deus, mas que Ele através daquela morte tornou possível o recebimento Dele mesmo por pecadores, e que através daquela morte Ele nos torna o Seu

grande apelo em nossa rebelião, nos chamando para voltar para Deus.

Qual é a nossa necessidade hoje? Por que estamos temerosos de Deus? Aqueles de vocês que são os Seus próprios filhos temem ao Senhor e se agarram a Ele. Aqueles que não conhecem a Deus temem que Deus os fira. Aqueles que o conhecem temem para que não venham a ferir Deus. A diferença é radical. Um é escravidão; o outro é filiação. Um nos afasta Dele; o outro nos mantém perto Dele.

Deus responde a esse medo na Cruz. Ele declara através daquela Cruz que o pecado foi levado, removido, lançado fora. Ele afirma através daquela Cruz que, embora O tenhamos, Ele nos ama com tal amor como nunca pode ser expresso ou medido em palavras humanas. Ele anuncia através daquela Cruz, que com preço infinito, pelo mistério da paixão que nenhum humano conhece a medida, Ele dá o perdão e a nova vida.

Então não há nada para eu fazer além de olhar para a face de Jesus, que é Senhor, e dizer: "Ele me amou, e deu a Si mesmo por mim".

Teoria da Expição? Não, mas o grande fato da Expição. Explicação da Cruz? Não, mas o grande amor curador que vence através do sofrimento; e nos receberá assim como somos, se voltarmos os nossos olhos do homem para Ele; e apagará todo o nosso pecado, e fará a todos nós como Ele queria que fôssemos.

Do livro: 'A Bíblia e a Cruz' (*The Bible and the Cross*).

lançarão muita luz sobre a morte de Cristo, através da qual a nossa reconciliação tornou-se possível. Não é que, através da morte de Cristo, Deus possa ter voltado atrás para com o pecador; é que através da morte de Cristo o pecador pode voltar atrás para com Deus. Isso é bastante radical e bastante importante. Realmente reconhece uma modificação na atitude Divina, daquela que tivemos algum direito de esperar; não é uma mudança real, pois Deus nunca voltou atrás para com o pecador.

Esta atitude de boas-vindas e de amor não é a atitude que temos qualquer direito de esperar. Se eu voltei as costas para a casa do meu Pai, e parti o Seu coração, e destruí a Sua propriedade, e ofendi o Seu nome, que direito tenho eu de esperar que a Sua face ainda esteja em minha direção? Falamos muito a respeito dos nossos direitos. Entendemos que o nosso único direito é aquele de banimento eterno da presença de Deus? Não temos nenhum outro, não apenas porque somos de natureza pecadora, mas porque somos pecadores de fato. O direito de toda alma egocêntrica que pecou contra o céu é o banimento da presença de Deus. Contudo, a obra mais poderosa de Deus, a Sua maior preocupação, é que os homens devam ser reconciliados com Ele.

A reconciliação com Deus foi o resultado da Sua própria ação como revelado em Cristo, e não precisou de nenhuma persuasão. A nossa reconciliação precisa ser pela persuasão. Contudo, não pode haver nenhuma reconciliação da santidade com o pecado, salvo pelo caminho da Cruz, salvo pelo caminho para o qual a Cruz está colocada, e que a Cruz revela.

Como é que Deus nunca vol-

tou as costas para nós? Com Sua santidade insultada, Sua justiça negada, com a violação daquela lei da qual a segurança do universo depende, por que Ele não nos abandonou? A resposta mais profunda a essa pergunta deve ser encontrada na mais breve declaração: "Deus é amor". Contudo, eu não disse nada mais do que aquilo que podia fazer violência a toda revelação da Escritura. O amor não pode negar a luz. A luz é uma parte integrante do amor. Nunca entendemos a verdade sobre Deus quando separamos a Sua luz e o Seu amor, a Sua justiça e a Sua misericórdia Deus é inimigo severo e inflexível do pecado porque Ele é amor. Se você puder me persuadir a crer que Deus desculpará o pecado em qualquer vida, ou sob qualquer circunstância, naquele momento você me persuadirá que o Deus não é amor. É a paixão do Seu coração, o amor profundo da Sua natureza que O faz o inimigo jurado do pecado, e nunca permitirá a Si mesmo assinar uma trégua com ele na vida individual, na sociedade, na nação, no mundo, ou no universo.

Os teólogos muitas vezes nos disseram que o amor é um dos atributos do Deus. O amor é a soma dos atributos. É por causa do amor que Deus nunca voltou atrás para com o homem; mas esse amor é o inimigo mais severo do pecado.

O amor é, no entanto, mais poderoso do que o pecado. Ele sofre, e sobre a base desse sofrimento é capaz de perdoar. O amor reuniu em sua própria consciência toda a questão e o resultado da rebelião do homem, e a única coisa que o amor nunca pode perdoar apesar do seu sofrimento é a recusa de ser perdoado pelo amor através do sofrimento. Se não receberei o-

DA LEITURA DA ESCRITURA SAGRADA

Thomas a Kempis

A verdade, não a eloquência deve ser buscada na Escritura Sagrada.

Cada parte da Escritura Sagrada deve ser lida com o mesmo Espírito com o qual foi escrita.

Devemos procurar antes pesquisar para o nosso proveito espiritual na Escritura Sagrada, do que para a sutileza de discurso.

Não pesquise quem disse isso ou aquilo, mas preste a atenção no que está escrito. Os homens morrem, mas a verdade do Senhor permanece para sempre.

Meu filho, andes tu diante de Mim na verdade, e busques na simplicidade do teu coração.

Aquele que caminha diante

de Mim na verdade, será protegido da má incursão, e a Verdade o livrará de sedutores.

Se a Verdade ti fizeres livre, tu serás livre de fato, e não ti importes muito com as palavras vãs dos homens.

Oh Senhor, é verdade. Segundo Tu disseste, assim imploro a Ti, deixe que assim seja comigo; deixe que a Tua Verdade me ensine, me guarde e me mantenha seguro até o fim.

Do livro : 'Da Imitação de Cristo' (*Of the Imitation of Christ*)

CARTAS DOS EDITORES

Meus Caros Amigos,

Saudações em nome do nosso maravilhoso Salvador. No momento em que vocês lêem isso já estaremos num Novo Ano, possa o Senhor conservar-los e guiá-los enquanto vocês prosseguem com Ele nos meses vindouros.

Que essa edição de 'O Vencedor' possa ser usada pelo Senhor para nos encorajar a ir mais fundo com Ele em Sua palavra, e enquanto assim o fazemos possamos nós ser atraídos para cada vez mais perto de nosso Deus, não apenas conhecendo sobre Ele, mas buscando conhecê-Lo melhor, e aprendendo a amar e confiar mais Nele.

Que o Senhor o guarde e o abençoe, e faça a Sua face brilhar em você.

Em Seu Nome precioso,

Michael Metcalfe

Queridos irmãos

Que a graça e a paz reveladas em nosso Senhor Jesus, através da Bíblia pelo poder do Espírito Santo, estejam com todos vocês.

Muitos oram: “Firma os meus passos na Tua palavra”, mas para que os passos sejam firmados é preciso que estejam na palavra. E para que os passos estejam na palavra é preciso conhecê-la. Mas ainda não é apenas o conhecimento da palavra de Deus que nos firma, é preciso também o poder de Deus.

Há, para todos nós que somos do Senhor Jesus e O amamos, uma provisão plena em Sua palavra. Tudo o que precisamos para o nosso sustento espiritual, está contido na Bíblia. Portanto, o segredo de uma vida espiritual saudável está na leitura, estudo e compreensão da Escritura Sagrada, mediante o poder de Deus que está no Seu Espírito Santo.

Irmãos pensem nisso, assim com o nosso corpo físico não pode sobreviver e crescer sem o alimento físico saudável, o nosso espírito não pode amadurecer e ser útil ao Senhor, sem ser alimentado pela Sua palavra, a Bíblia. Que o Espírito Santo nos desperte para isso. Amém.

Na mesma esperança da vinda gloriosa daquele que é a Palavra Viva, o nosso Rei Jesus

João Alfredo

O PODER DA PALAVRA DE DEUS

Andrew Murray

“A palavra de Deus que opera em vós, os que crestes” (1 Ts 2:13).

Um dos primeiros requisitos para o estudo frutífero da Bíblia é o conhecimento de Deus como O onipotente, e do poder da Sua palavra. O poder da palavra de Deus é infinito. “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus. Ele falou e foi feito; Ele ordenou e rapidamente se fez”. Na palavra de Deus Sua onipotência opera. Ela tem o poder criativo e chama à existência a própria coisa da qual ele fala.

A palavra do Deus vivo é uma palavra viva e ela dá vida. Ela não apenas pode chamar à existência, mas até tornar novamente vivo

aquilo que está morto. O seu poder vivificador pode levantar corpos mortos e dar a vida eterna a almas mortas. Toda a vida espiritual vem através dela, pois nascemos da semente incorrutível pela palavra de Deus que vive e permanece para sempre.

Aqui então repousa, escondido de muitos, um dos segredos mais profundos da bênção da palavra de Deus - a fé em sua energia criativa e vivificante. A palavra trabalhará em mim a mesma disposição ou graça que ele ordena ou promete. “Ele opera eficazmente

tação a menos através Dele. A declaração não é que Ele se tornou a imagem de Deus, mas que Ele é a imagem de Deus. Para usar os tempos da limitação humana ao falar das eternidades permanentes: Ele era a imagem de Deus muito tempo antes que o tempo começasse, antes que a criação nascesse; Ele será a imagem de Deus em todas as eras ainda por virem. Ele é Aquele através de quem Deus é sempre manifesto aos seres criados. Este único fato O coloca diretamente no lugar do Senhorio sobre a criação; Ele é de fato “REI DE REIS, e SENHOR dos SENHORES”, absoluto e supremo.

Mas Ele é Senhor também em virtude da Sua imediata relação com a criação. Todas as coisas criadas existem pelo ato dessa pessoa. Aquele que os homens chamaram de Jesus foi infinitamente mais que um homem da Sua mesma época; Ele era de fato a Palavra através de quem a criação veio a existir e Ele é Aquele que sustenta todas as coisas pela Palavra do Seu poder; todas as coisas subsistem Nele.

Finalmente, Ele é Senhor pelo mistério da Sua relação com a Igreja; Ele é o Cabeça da Igreja. As duas expressões que o apóstolo usa aqui acerca Dele em Sua relação com a primeira criação, e com a Sua Igreja são cheias de significado. Quando ele fala da relação de Cristo com a primeira criação ele se refere a Ele como “o Primogênito de toda a criação”. Quando ele fala da Sua relação com a Igreja O descreve como “o Primogênito dentre os mortos”, uma coisa muito mais notável. “O Primogênito de toda a criação” sugere que todas as coisas criadas vieram no poder da Sua vida essencial. Ele ordenou e foi feito. “O Primogênito dentre

os mortos” sugere uma vida renovada, ganha do mistério da morte.

Na carta aos Romanos este apóstolo mesmo declara “Acerca de Seu Filho, que nasceu da descendência de David segundo a carne, declarado Filho do Deus em poder, segundo o Espírito Santo, pela ressurreição dos mortos Jesus Cristo o nosso Senhor” (1:4). Ele é o Senhor de todos, e é declarado ser assim com poder pela ressurreição dentre os mortos.

Vamos agora examinar essa palavra reconciliar. A palavra grega significa uma troca, isto é, uma mudança no relacionamento, o encaminhamento para a comunhão de coisas que eram opostas. Em nosso texto temos uma forma fortalecida da palavra, que significa 'modificar-se totalmente'. Tanto essa como a palavra comumente usada sugerem a mudança para a volta a uma intenção original. A reconciliação é regressar à verdadeira posição e relacionamento.

Onde quer que esta palavra seja usada no Novo Testamento com respeito ao nosso relacionamento com Deus, ela indica uma mudança em nós, e não em Deus. “Fomos reconciliados com Deus”, “Deus que nos reconciliou com Ele”, “Reconciliando o mundo com Ele”, “Reconciliar todas as coisas com Ele”, “Vós... agora reconciliados com Ele... para apresentá-los... diante Dele”. Enquanto aquele grupo das Escrituras é incompleto, naquilo em que o contexto em cada caso é omissivo, ele realmente nos ajuda a ver que a reconciliação de Deus com o pecador, do qual o Novo Testamento trata, não é a reconciliação de Deus com o pecador, mas a reconciliação do pecador com Deus. Uma compreensão clara disso e uma aderência determinada a esse método de expressão

A MORTE DO SENHOR: RECONCILIAÇÃO

G.Campbell Morgan

“A vós... agora, contudo vos reconciliou no corpo da Sua carne, pela morte”

A Cruz e a Ressurreição de Jesus alteraram completamente o conceito dos Seus discípulos sobre Ele. É apenas necessário ler cuidadosamente as histórias do Evangelho, e então imediatamente ver que, ao contrário da história contida em Atos dos Apóstolos, a atitude desses homens em relação ao seu Mestre foi inteiramente mudada. Não estou sugerindo por um único momento que eles não O amaram e acreditaram Nele antes da Cruz; mas afirmo muito seguramente que eles não O entenderam. Um novo conceito do Seu Senhorio veio a eles em conseqüência da Sua Ressurreição dentre os mortos. Isto resultou em uma nova concepção da Cruz. A Cruz tinha-lhes aparecido como a tragédia suprema pela qual todas as suas esperanças foram perdidas. A Cruz se tornou para eles a vitória suprema, o próprio caminho da vida que eles pregaram. Antes da Cruz, eles O tinham chamado de Senhor, Mestre, Professor, mas depois da Ressurreição o título de Senhor quis dizer infinitamente mais. Esse novo conceito do Senhorio de Jesus é mais claramente estabelecido depois nos escritos dos apóstolos; e em nenhum lugar mais claramente do que no capítulo do qual a declaração, que é a base da nossa meditação, é tomada.

Na primeira parte do capítulo encontramos a pessoa a quem o apóstolo se refere, uma pessoa real na compreensão humana como a frase “o corpo da Sua carne” significa. No verso 13 ocorrem essas palavras: “O qual nos tirou da potestade das trevas,

e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor”. No terceiro verso encontramos essas palavras: “Graças damos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Ele que foi ao mesmo tempo Filho de David e Senhor de David é considerado agora em toda a plena e graciosa dignidade do título, nome, e ofício, de “o Senhor Jesus Cristo”. É dessa pessoa que o apóstolo afirma: “A vós... agora, contudo vos reconciliou no corpo da Sua carne, pela morte”.

Entre esses excepcionais versos estão afirmações que revelam o que o apóstolo quis dizer com o Senhorio de Cristo. Neles ele declara qual é a relação dessa pessoa com o próprio Deus; qual é a relação dessa pessoa com toda a criação; e, finalmente, qual é a relação dessa pessoa com a nova criação, a Igreja. A sua relação com Deus é expressa nas palavras: “O qual é imagem do Deus invisível”; a Sua relação com a criação nas palavras: “Nele foram todas as coisas criadas, nos céus e na terra... todas as coisas foram criadas por Ele, e para Ele. Ele é antes de todas as coisas e Nele todas as coisas subsistem”; a Sua relação com a Igreja nas palavras: “Ele é a Cabeça do Corpo, da Igreja; e o Primogênito dentre os mortos; para que em tudo tenha a preeminência”.

Este é o resultado final do ensino do Novo Testamento acerca do Senhorio de Cristo. Primeiro, Ele é Senhor pelo direito da Sua relação com o Pai. Ele é a imagem, a representação, a revelação, a manifestação do Deus invisível, que não tem manifes-

naqueles que crêem”. Nada pode resistir ao seu poder quando recebida no coração através do Espírito Santo. “A voz do Senhor é em poder”. Tudo depende de se aprender a arte da receber esta palavra no coração. E na aprendizagem desta arte o primeiro passo é a fé em sua vida, sua onipotência, seu poder criativo. Pela Sua palavra “Deus chamou as coisas que não são, como se eles fossem”. Tão verdadeiros quanto são todos os feitos poderosos de Deus desde a criação até a ressurreição dos mortos, é verdadeira também cada palavra dita a nós em Seu livro sagrado. Duas coisas nos impedem de crer nisso como deveríamos. Uma é a terrível experiência por toda volta, e possivelmente em nós também, da palavra se tornar de nenhum efeito pela sabedoria humana ou descrença ou mundanismo. A outra é a negligência do ensino da Escritura porque a palavra é uma semente. As sementes são pequenas, as sementes podem estar dormentes por muito tempo, as sementes têm de estar escondidas, e quando eles brotam são de crescimento lento. Porque a ação da palavra de Deus é escondida e não visível, lenta e aparentemente fraca, não cremos em sua onipotência. Vamos fazer disso uma das nossas primeiras lições. A palavra que estudamos é o poder de Deus para a salvação; ela operará em nós tudo o que precisamos, tudo o que o Pai pedir.

Que perspectiva esta fé abriria para a nossa vida espiritual. Veríamos todos os tesouros e bênçãos da graça de Deus que estão dentro do nosso alcance. A palavra tem o poder para clarear a nossa escuridão; em

nosso coração ela trará a luz de Deus, o sentimento do Seu amor, e o conhecimento da Sua vontade. A palavra pode nos encher de força e coragem para conquistar todo inimigo, e fazer tudo o que Deus nos pede para fazer. A palavra limparia e santificaria, operaria em nós a fé e a obediência, se tornaria em nós a semente de cada traço na semelhança ao nosso Senhor. Pela palavra o Espírito nos conduziria a toda a verdade, isto é, faria tudo que está na palavra verdadeiro em nós, e assim prepararia o nosso coração para ser a habitação do Pai e do Filho.

Que mudança viria sobre a nossa relação com a palavra de Deus se realmente acreditássemos nessa verdade simples. Vamos começar o nosso treinamento para esse ministério da palavra que todo crente deve exercer, comprovando o seu poder em nossa própria experiência. Vamos começar a buscar isso, reservadamente aprender a grande lição da fé, a força poderosa da palavra de Deus. Nada menos do que isso é o significado de dizer: 'a palavra do Deus é verdadeira', porque Deus mesmo a fará verdadeira em nós. Teremos muito a aprender a respeito do que impede este poder, muito para vencer e ser libertado desses estorvos, muito para render para receber essa obra. Mas tudo irá bem se apenas nos debruçarmos sobre o nosso estudo da Bíblia com a resolução determinada de crer que a Palavra de Deus tem poder onipotente no coração para operar toda a bênção da qual ela fala.

Do livro: 'O Aposento Interior'. (*The Inner Chamber*)

CRISTO É PARA NÓS

Frances Ridley Havergal

“Assim quero Eu ser também para ti” (Os 3:3)

A promessa: “Tu habitarás comigo muitos dias”, é de fato uma maravilha do amor, já que é feita à mais indigna e traiçoeira, uma mulher amada, contudo uma adúltera. O pecado mostra o amor, e o amor revela o pecado. A Bíblia tem poucas palavras mais comovedoras, embora raramente citadas, do que as que justamente precedem esta maravilhosa promessa: “O amor do Senhor para com os filhos de Israel, que olham para outros deuses, e amam frascos de vinho”. Coloque isso na aplicação pessoal e diga: ‘O amor do Senhor para comigo, que olho para longe Dele, com olhar passageiro e infiel, para outros por ajuda e espera, e amo as alegrias terrenas e busco satisfações terrenas o amor do Senhor é até para mim’. E logo O ouça dizendo no verso seguinte: “Por isso a comprei para mim”, inclinando-se para fazer isso em Seu indizível amor, não com a prata, mas com o sangue precioso de Cristo. Então, tendo assim nos amado, nos resgatado, e nos comprado com um preço de fato, Ele diz, ainda sob a mesma figura: “Tu habitarás comigo muitos dias”.

Isso é tanto um mandamento como uma promessa. Mas a própria promessa contém a nossa infidelidade passada e a necessidade de que até a nossa própria parte seja empreendida pelo sempre paciente Senhor. Ele mesmo tem que garantir a nossa fidelidade porque não há nenhuma outra esperança em nossa

continua fidelidade. Bem pode tal amor ganhar a nossa plena e alegre rendição, e tal promessa ganhar a nossa feliz e segura confiança.

Mas Ele diz mais. Ele diz: “Assim quero Eu ser também para ti!” E isto parece uma maravilha ainda maior do amor, quando observamos como Ele satisfaz cada detalhe da nossa consagração com esta maravilhosa palavra.

1. A Sua Vida é “para ti”. “O Bom Pastor dá Sua vida pelas ovelhas”. Oh, maravilhoso presente, não prometido mas dado; não a amigos mas a inimigos. Dado sem condição, sem reserva, sem retribuição. Ele mesmo desconhecido e não amado, o Seu presente não buscou e não pediu, deu a Sua vida para nós; a mais do que real generosidade, o maior presente que a Deidade poderia legar. Oh, a grandeza do amor: “Eu dou a Minha vida pelas ovelhas”. E nós a quem Ele a deu a retemos, e hesitamos em dar a nossa vida, nem mesmo por Ele (Ele não nos pediu para fazer isso), mas para Ele. Mas isso é passado, e Ele perdoou ternamente o desamor, a ingrata reserva, e aceitou graciosamente o pobre pequeno sussurro e poeira passageira do pó que foi tudo o que tínhamos para oferecer. E agora a Sua morte preciosa e a Sua vida gloriosa são todas “para ti”.

2. A Sua Eternidade é “para ti”. Tudo o que podemos pedir para

nho opera grandes maravilhas.

A nossa palavra também é usada em conexão íntima com o Espírito Santo de Deus para descrever a eficácia do testemunho dos apóstolos, mesmo quando contrariados e perseguidos (4:30). O poder é dado como uma destas qualificações que fizeram Estevão apropriado para o seu ofício como um diácono (6:8), e do Senhor Jesus Cristo é dito durante o Seu ministério terrestre como sendo cheio do poder Divino (10:38).

As epístolas não nos provêm de muitos exemplos da junção do Espírito Santo e o poder. Romanos 15:13 dá como uma das evidências do poder do Espírito Santo operando na vida, “que abundeis em esperança”. Isso certamente é um milagre da graça, quando os crentes podem ver além do material, que os cerca por todos os lados, e podem estar aliviados com esperança em situações mais escuras, menos prometedoras. Então no verso 19 Paulo fala “dos sinais e prodígios na virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores até Ilírico, tenho pregado o Evangelho de Jesus Cristo”. A exposição do poder está aqui novamente visto para dirigir todos os pensamentos a um canal, a glória de Cristo e a proclamação da Sua graça salvadora.

Em 1 Coríntios 2:4-5 Paulo avalia a sua própria pregação como “não constituída de palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e poder, para que a vossa fé não se apóie em sabedoria dos homens mas no poder de Deus”, seguramente o único objetivo digno da pregação.

As epístolas aos Tessalonicenses nos provêm de um contraste. Na primeira carta Paulo escreve, “porque o nosso Evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza”, e evocamos para nós o quadro deste grupo de homens e mulheres emancipados plantados em uma colônia romana, cuja fé recente foi óbvia para aqueles entre os quais eles viviam, e se odiados por alguns, foram respeitados por todos (1:5). Na segunda carta encontramos o aviso direto contra alguém “cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentia, e com todo o engano da injustiça para os que perecem” (2:9-10).

Uma referência mais pareceria ser relevante e calculada para trazer a verdadeira alegria e segurança para todo coração cristão verdadeiro: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de poder e de amor e de moderação” (2Tm 1:7). Que maravilhoso grupo de companheiros, e quão descritivo do poder e ainda da regularidade amorosa e graciosa do Espírito Santo. Esse é o poder que você e eu temos de conhecer em toda a sua plenitude, para que também possamos ser poderosos no testemunho, e ver, em qualquer campo no qual é o Seu prazer trabalhar, milagres que redundarão em Sua glória, e somente Sua por toda a eternidade.

Do livro: 'A Bíblia e a Vida Cheia do Espírito' (The Bible and the Spirit-filled Life).

cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”. O poder e a autoridade estão entretecidos. A autoridade do nosso testemunho é atestada pela autorização do Espírito. Não temos nenhum direito em absoluto para tentar conduzir o nosso testemunho sem essa autorização. O doutor A.T.Pierson, tratando com este aspecto do nosso assunto diz: 'Recebemos o Espírito Santo, e Ele dá, ou melhor se torna em nós o poder, e até este poder deixará de ser exercido no momento que nos tornamos independentes ou seguros em nós mesmos. A única esperança para o crente ou para a Igreja do poder na oração ou pregação, ou de viver para Deus ou de trabalhar com Deus, é encontrada na habitação interior perpétua e na obra interior do Espírito'. Comentando Romanos que 6:13, o Bispo Moule escreve: 'Paulo realmente roga que os crentes se rendam a Deus o Espírito Santo quanto a um poder e presença que já habita em realidade viva dentro deles, mas espera, de certo modo, pelas boas-vindas da alma para ir adiante desde de dentro e tomar a posse total de todo o círculo e âmbito da vida. Não é nenhum convite para um entusiasmo espasmódico ou tempestuoso. É um chamamento para deixar que a água da fonte de Deus jorre neles, em seus propósitos, afetos, obras e vontades, calmamente e seguramente em direção ao seu nível abençoado'. Vamos estar bastante claros aqui, a obra de Deus só pode ser feita pelo poder do Seu Espírito, e como indivíduos temos de tratar muito estreitamente com Ele para nos assegurar de que estamos ligados a Ele, a fonte de toda obra eficiente, e não estamos apenas batendo

no ar. Também nunca devemos nos esquecer de que Ele que é o poder de Deus, só nos autorizará para aquela tarefa que Deus já planejou para nós.

Isto nos leva naturalmente ao livro de Atos dos Apóstolos. Atos 1:8 reitera a promessa e contém a ordem de Lucas 24:49: "Mas recebereis o poder do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como e em toda a Judéia e Samaria, a até os confins da terra". O propósito do poder trazido pelo Espírito interior foi de ser testemunha. A escuridão do coração humano só pode ser penetrada e clareada pelo poder do Espírito. Evidências, argumentos, persuasão, e até a pregação não são de nenhum proveito possível sem ele. O testemunho do cristão não é apenas o de ser fiel, mas é também o de frutificar, e isso é garantido por uma busca pessoal, e consideração, da capacitação do Espírito Santo.

Nos primeiros versos de Atos 3 um milagre notável ocorreu e no verso 12 lemos: "E então Pedro disse isto ao povo: 'Varões israelitas, por que vos maravilhai disto? Ou, por que olhai tanto para nós, como se pelo nosso próprio poder ou santidade fizéssemos anda este homem?'" Em nossos dias há em alguns círculos muita conversa sobre curas e poderes miraculosos, mas há também muitos tristes fracassos. O sensacionalismo é sempre perigoso e o assim chamado milagre, que precisa de anúncio humano para trazê-lo ao aviso público, é normalmente falsificação. Pedro estava preocupado em que as pessoas não entendessem mal o que tinha acontecido, e ansioso por ver que toda a glória fosse dada a Ele, que sozi-

Ele tomar são dias e momentos - o pequeno período de tempo dado a nós, e deste só o presente em feito e o futuro em vontade. Quanto ao passado, já que não o demos a Ele, é tarde demais; nunca o poderemos dar agora. Mas o Seu passado foi dado a nós. Muito antes nas profundidades ofuscadas da eternidade passada, "ou desde que a terra e o mundo foram feitos", Sua existência divina no seio do Seu Pai era toda "para ti", propondo e planejando "para ti", recebendo e mantendo a promessa da vida eterna "para ti."

Então os trinta e três anos entre pecadores; pensamos bastante nos dias e noites lentamente cansativos, nas horas com passos pesados, nos minutos que nunca se apressam, os quais compuseram aqueles trinta e três anos de prova e humilhação? Todos nós sabemos quão lentamente o tempo passa quando o sofrimento e a tristeza estão por perto, e não há nenhuma razão para supor que o nosso Mestre ficou isento desta parte da nossa fraqueza.

Então o Seu presente é "para ti". Mesmo agora Ele "vive para fazer intercessão"; agora mesmo Ele pensa em nós; agora mesmo Ele sabe sobre nós, Ele cuida, Ele ama.

Então, pense apenas que a Sua eternidade inteira será "para ti". Milhões de eras de revelação de todo O seu amor. Pense nisso! Podemos alguma vez hesitar em dar todas as nossas pobres poucas horas a Seu serviço?

3. As Suas Mãos são "para ti". Mãos literais; literalmente perfuradas, quando todo o peso da Sua tre-

mulante estrutura suspensa por seus músculos rasgados e nervos expostos; literalmente levantadas em bênção final. Mãos consagradas, sacerdotais; mãos enchedas (Ex 28:41, 29:9), cheias finalmente com Seu grande oferecimento, e agora com os dons e bênçãos "para ti". Mãos sensíveis, tocando e curando, levantando e guiando com o mais delicado cuidado. Mãos fortes, sustentando e defendendo. Mãos abertas, cheias de desejo bom e satisfatório (Sl 104:28 e 145:16). Mãos fiéis, restringindo e segurando. "Sua mão esquerda está sob a minha cabeça, e a Sua mão direita me abraça".

4. Os Seus Pés são "para ti". Eles estiveram muito cansados muitas vezes, finalmente foram feridos e sangraram. Eles fizeram pegadas claras quando Ele andou fazendo o bem, e quando se aproximou de Jerusalém para sofrer; e esses passos abençoados da Sua santíssima vida, tanto como substituição quanto como exemplo, foram "para ti". O nosso lugar de espera e aprendizagem, de descanso e amor, é aos Seus pés. E ainda aqueles pés abençoados são e serão "para ti", até que Ele venha novamente para nos receber para Si, até e quando a palavra for cumprida: "Eles andarão Comigo vestidos de branco".

5. Os Seus Lábios são "para ti". É muitas vezes útil ler seqüencialmente um ou vários dos Evangelhos com um pensamento especial em nossa mente, de ver tantos encargos neles. Quando lemos do princípio ao fim um com este pensamento: "Os

seus lábios são para mim”, se maravilhando, verso por verso, na graça que foi derramada neles e nas palavras graciosas que vieram deles, se maravilhando cada vez mais na força cumulativa e riqueza infinita de brandura, poder, sabedoria e amor que fluem deles, não podemos se não desejar que os nossos lábios e todo o fruto deles foram inteiramente para Ele. “Para ti” eles foram abertos em bênção; “para ti” eles foram fechados quando Ele foi conduzido como um cordeiro para o matadouro. E seja ensinando ou avisando, consolando ou estimulando, dando mandamentos, em cujo cuidado há uma grande recompensa, ou promessas que excedem tudo que pedimos ou pensamos todo o fruto precioso dos Seus lábios é “para ti”, verdadeiramente e realmente destinado “para ti”.

6. A Sua Riqueza é “para ti”. “Embora fosse rico, contudo por nossa causa se fez pobre, para que pela Sua pobreza pudéssemos ser ricos”. Sim, “pela Sua pobreza” as riquezas insondáveis de Cristo são “para ti”. As sete riquezas são mencionadas, e elas não são nenhum grande tesouro de moedas não cunhadas ou reserva lacrada, mas todas elas já prontas e cunhadas para o nosso uso e estampadas com a Sua própria imagem e subscrição, e derramadas gratuitamente na mão da fé. A mera lista é maravilhosa. Riquezas de bondade, riquezas de paciência e longânime, riquezas tanto de sabedoria como de conhecimento, riquezas de misericórdia, riquezas excessivas de graça, e riquezas de glória. E a Sua própria Palavra diz: “Todas são suas”. Dê

uma olhada em fé e pense na eternidade fluindo e fluindo para além da mais poderosa varredura da imaginação, e perceba que todas “as Suas riquezas na glória” e “as riquezas da Sua glória” são e serão “para ti”. Em vista disso, vamos nos preocupar em reservar para nós algo que a ferrugem corrompe?

7. Os Seus tesouros da sabedoria e do conhecimento são “para ti”. Em primeiro lugar, usados a nosso favor e benefício. Por que Ele gastou tal imensurável força da mente por um mundo que deve ser destruído, mas que Ele o ajustaria perfeitamente para ser, não o lar, mas a escola dos Seus filhos? A infinidade de Sua capacidade é tal que os mais poderosos intelectos achariam uma vida demasiada curta para penetrar um pouquinho em uns poucos segredos de uma pequena área da Sua obra. Muitas pequenas coisas em nossa vida revelam a mesma mente que ajustou uma perfeita proporção da inclinação da flor do galanto, com a massa do globo e a força da gravidade. Somos agradecidos pelo pensamento e sabedoria infinitos que o nosso Senhor gastou por nós e a nossa criação, preservação e redenção?

Em segundo lugar, Ele diz: “Tudo o que tenho é teu”. Ele não retém nada, não restringe nada aos Seus filhos, e o que não podemos receber agora Ele o está guardando para nós. Ele nos dá “as riquezas escondidas nos lugares secretos” agora, mas mais tarde Ele nos dará mais, e o intelecto glorificado será cheio constantemente com os Seus tesouros de

poder pertence a Deus” (Sl 62:11), e só pode ser exercido por nós quando conhecemos como uma realidade algo sobre a nossa fraqueza. Finalmente nos é dado um vislumbre desse princípio em operação da forma pela qual o próprio Senhor Jesus Cristo deliberadamente colocou de lado o Seu próprio poder como Deus, e confiou apenas na força do Pai: “Porque ainda que foi crucificado por fraqueza, vive contudo pelo poder de Deus” (13:4).

Agora podemos ir àqueles lugares onde o poder está associado diretamente com o Espírito Santo de Deus. O Evangelho de Lucas contém uma ou duas passagens interessantes. Em Lucas 1:15 a Zacharias é dito que João “será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre da sua mãe”, e quando lemos mais nos é mostrado a forma peculiar pela qual este enchimento é para moldar o seu caminho: “E irá adiante Dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à sabedoria dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto” (1:17). Os termos da comissão de João são claros e ele deve ser equipado com o poder para essa obra, que só é cumprida na presença do Espírito Santo, cujo propósito é de abrir mão da sua vida para que a vontade de Deus possa ser feita. Fora do escopo da vontade de Deus não pode haver nenhuma questão de poder.

Então há um verso encantador neste mesmo capítulo que não deve ser omitido. Quando Gabriel diz a Maria que ela deveria ser a mãe do Redentor, Maria pergunta com admiração: “Como se fará isto, visto que não conheço varão?”; sobre a qual ela

recebe a garantia: “Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra, pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho do Deus” (1:34-35). O próprio Deus se inclinou para operar em uma estrutura humana o poderoso milagre da Encarnação. A prontidão humilde para a Sua vontade foi a parte de Maria, o poder foi de Deus. Isso é sempre assim em todo o Seu tratamento conosco.

Em Lucas 4:14 lemos como, quando o Senhor Jesus tinha enfrentado e vencido o Tentador no deserto, “voltou no poder do Espírito para a Galiléia, e a Sua fama correu por todas as terras em derredor”. O Espírito de Deus, que tinha vindo sobre Ele em Seu batismo, O capacitou em Sua hora de conflito amargo, e então O trouxe de volta em grande triunfo para o meio do povo, para que a grande necessidade deles pudesse ser satisfeita pelo Seu poder. No verso 36 encontramos esse comentário: “E veio espanto sobre todos, e falavam entre si uns e outros, dizendo: 'Que palavra é essa que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem'”. Novamente isso foi poder visto em ação e o povo que reconhece a sua realidade, se maravilhou.

A referência final a ser tratada neste Evangelho é Lucas 24:49. O Senhor Jesus Cristo definiu explicitamente aos Seus discípulos a comissão deles. Eles devem ser testemunhas da Sua morte e ressurreição, e proclamar em Seu Nome o oferecimento do perdão para o arrependido. Então Ele diz: “E eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai; ficai, porém, na

realmente que os Seus mandamentos não são penosos e encontramos que o Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do

O PODER DO ESPÍRITO

J.C.Metcalfé

'A nossa força espiritual será praticamente proporcional à ausência da auto dependência e da autoconfiança. Quando somos fracos em nós, não falharemos se nos aplicarmos à fonte certa para nos ajudar, para sermos encontrados fortes no Senhor' Thomas Upham.

A palavra grega *dunamis*, que é usada em conexão íntima com a obra do Espírito Santo de Deus em e através do Seu povo, significa 'a capacidade natural, o poder inerente, a habilidade de executar algo, não simplesmente poder capaz de ação, mas poder em ação'.

Na segunda epístola aos Coríntios ela é usada em inúmeras ocasiões. Na primeira epístola o poder é atribuído à “pregação da Cruz” (1:18). Cristo é mencionado como “o poder de Deus” (1:24) e depois nos é dito que “o Reino de Deus não é em palavras, mas em poder” (4:20). A frase “o poder do nosso Senhor Jesus Cristo”, é usada no capítulo seguinte (5:4). O poder é depois atribuído a Deus (6:14). Finalmente lemos do poder com relação à ressurreição dos mortos (15:43 - também Fp 3:10). Aqui está o poder em ação, inerente a Deus e visto em todas as obras do Seu Reino. Ele é o Todo poderoso, e o poder absoluto é um dos Seus atributos.

Na segunda epístola Paulo diz da vida cristã: “Pois Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem brilhou em nossos cora-

Espírito Santo seja com todos vós” (2Co 13:14).

Do livro: 'Comunhão Com Deus' (*Communion with God*).

ções, para a iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Temos, porém este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós” (4:6-7).

Todo o poder é inerente a Deus, e é quando Ele é resguardado no coração humano, que é dada a capacitação para viver como um cristão para a Sua glória. Depois, falando do obreiro cristão, o apóstolo menciona como parte do seu equipamento: “A palavra da verdade, pelo poder de Deus, pela armas da justiça à direita e à esquerda” (6:7). A colocação do poder entre a verdade e a justiça é seguramente significativa, esses três não podem ser separados. A seguir Paulo nos dá um vislumbre em sua própria experiência, e depois de nos dizer do seu “espinho na carne” e a sua intercessão sincera para a sua retirada, escreve: “E Ele disse-me: 'A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei na minha fraqueza, para que em mim habite o poder de Cristo” (12:9). A lição prática, que sempre deve ser aprendida sobre o 'poder' é que “o

sabedoria e conhecimento. Mas o intelecto santificado será, deverá ser usado para Ele, e somente para Ele, agora.

8. A Sua vontade é “para ti”. Pense primeiro na infinita força dessa vontade; a primeira grande lei e a primeira grande força do universo, a qual tem sustentado sozinha toda outra lei e toda outra força, e à qual todas são subordinadas. “Ele opera todas as coisas segundo o conselho da Sua própria vontade”. “Ele atua segundo a Sua vontade no exército do céu, e entre os habitantes da terra”. Então pense nos mistérios infinitos dessa vontade. Por eras e gerações as hostes do céu olham surpresas as suas concedidas revelações e os seus elevados desenvolvimentos, e ainda estão esperando, olhando e se surpreendendo.

Pense nessa vontade como estando sempre e completamente ao nosso lado, sempre operando por nós, em nós, e conosco, se apenas a deixarmos. Pense nela como o sempre e único sinônimo do amor infinitamente sábio e todo-poderoso; pense nele como empreendendo tudo por nós, desde a grande obra da nossa salvação eterna até os detalhes momentâneos de orientação e provisão, e não sentiremos a mais completa vergonha e auto-aversão por termos alguma vez hesitado por um instante em abandonar a nossa vontade muito pequena, fraca e cega, para ser, não esmagado, nem mesmo dobrado, mas harmonizado com a Sua gloriosa e perfeita vontade?

9. O Seu Coração é “para ti”. “Eis que... Ele é poderoso... no cora-

ção”, disse Jó (Jó 36:5), e esse coração poderoso e sensível é “para ti”. Se Ele tivesse apenas estendido a Sua mão para nos salvar da destruição a vista, e tivesse dito: “A minha mão é para ti”, como poderíamos louvado-Lo o suficiente? Mas o que dizer da condescendência inexprimivelmente maravilhosa que diz: “Tu arrebataste (à margem, 'levaste embora') o meu coração, minha irmã, minha esposa”. A própria fonte da Sua vida divina, luz e amor, o próprio centro do Seu ser, é dado aos Seus amados, que não estão apenas “marcados como um selo sobre o Seu coração”, mas tomados em Seu coração, para que a nossa vida esteja escondida ali, e habitamos ali no próprio centro de toda a segurança, poder, amor e glória. O que será a revelação daquele dia, conforme o Senhor Jesus promete: “Sabereis que estou em Meu Pai e tu estas em Mim”? Pois Ele sugere que ainda não o conhecemos, e que o nosso conhecimento presente dessa habitação Nele não é conhecimento em absoluto comparado com o que Ele irá nos mostrar dele. Como podemos apartar Dele algum canto do nosso coração?

10. O Seu Amor é “para ti”. Não um amor passivo, possível, mas uma inundação, um derramamento do amor verdadeiro, incandescente e pessoal do Seu coração poderoso e sensível. Amor, não como um atributo, uma qualidade, uma força latente, mas atuante, que se move, que alcança, toca e vislumbra o poder. O amor, não uma estrela fria, bela e distante, mas uma luz solar que vem e nos envolve, nos fazendo aquecidos, contentes, fortes, brilhantes e frutíferos.

O Seu amor! Que tipo de

amor é esse? O que deve ser citado para comprová-lo ou descrevê-lo? Primeiro a Bíblia toda com os seus mistérios e maravilhas da redenção, então o livro todo da providência e o volume todo da criação. Então acrescenta a esses os registros desconhecidos da eternidade passada e a glória desconhecida da eternidade por vir, e então deixe a imensurável citação ser cantada “por anjos e arcanjos e toda a companhia do céu”, e ainda esse amor será indizível, ainda será “o amor de Cristo que excede todo conhecimento”. Contudo, ele é “para ti”.

11. Ele mesmo é “para ti”. “Cristo nos amou, e deu a Si mesmo por nós”. “O Filho de Deus... amou-me e deu-se por mim”. Sim, Ele mesmo. Qual é o tesouro verdadeiro e central da Noiva? O que inspira a emoção mais profunda, mais brilhante, mais doce de amor e louvor? Não são os presentes inestimáveis do Noivo, não é o manto da Sua resplendente justiça, não é o dote das insondáveis riquezas, não é a magnificência do lar no palácio ao qual Ele a está levando, não é a glória que ela compartilhará com Ele, mas ELE MESMO! Jesus

COMUNHÃO COM DEUS

Mrs Jessie Penn-Lewis

Como manter uma comunhão ininterrupta com Deus é a grande pergunta em muitos corações, pois a nova vida espiritual, dada a nós quando recebemos o Senhor Jesus (Jo 1:12), só pode ser sustentada pela comunhão constante com Deus que é a sua fonte.

Cristo, “o qual levou os nossos pecados em seu próprio corpo no madeiro”; “este mesmo Jesus”, “que não tendo visto, vós O amais”; o Filho de Deus, e o Homem de Dores; o meu Salvador, o meu Amigo, o meu Mestre, o meu Rei, o meu Sacerdote, o meu Senhor e o meu Deus, e Ele diz: “Eu também sou para ti!” Que Eu sou! Que poder e doçura sentimos nisso, tão diferentes de qualquer eu humano, pois toda a Sua Divindade e toda a Sua humanidade estão concentradas nisso, e tudo é “para ti”!

E não somente "tudo", mas "sempre" é para ti. A Sua imutabilidade é o selo sobre todo atributo, Ele será “este mesmo Jesus” para sempre. Como a mente mortal pode estimar essa enorme promessa? Como o coração mortal pode conceber o que está envolvido nessas palavras, “Eu também sou para ti”?

Um vislumbre da sua plenitude e glória e sentimos que daqui em diante deve ser, deverá ser, e pela Sua graça será o nosso clamor leal e sincero - 'Toma-me, e eu serei sempre, só, todo para Ti'.

Do livro: 'Guardado para o Uso do Mestre' (*Kept for the Master's Use*).

Há muito que o bebê tem de aprender quando cresce, mas uma coisa antes de todas as demais ele deve fazer, deve respirar. Assim é com os filhos do Senhor, eles têm muito para aprender e Ele tem muito para fazer no treinamento deles, mas eles também devem respirar e respi-

não é tão excessivamente pecaminoso se Ele rapidamente restaurar o gozo da nossa salvação (Sl 51:12). Pode até ser possível que confessemos o nosso fracasso com a tristeza da perda do gozo, e não com a tristeza pela Sua dor. Ele precisa ensinar aos Seus filhos que coisa pecaminosa é o pecado, e fazê-los entender quanto Ele é ofendido (Ef 4:30), muito embora o sangue precioso nos limpe, e de estarmos novamente em comunhão com Ele (ver Mq 7:7-9).

7. Devemos andar em obediência direta á luz.

Se devermos andar em comunhão com o Senhor, é razoável que Ele deva esperar que nós obedecemos a toda a luz que Ele nos dá, e podemos tomar Dele o espírito de obediência para nos capacitar a obedecer (Ez 36:27). “Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando”, Ele disse aos Seus discípulos, e a amizade com Jesus deve significar que nos alegramos em cumprir cada desejo Dele.

Andando em obediência no que é do nosso conhecimento podemos certamente confiar no fiel Senhor para nos parar no momento em que Ele nos vê quase dar um passo incorreto (Is 30:21). É melhor nunca agir quando em qualquer condição agitada ou apressada da mente, por isso, temos de cultivar a tranqüilidade de espírito e a consciência da presença do Espírito do nosso invisível Amigo.

8. Devemos nos lembrar que a tentação não é pecado.

O adversário faz disso o seu negócio para cortar a comunicação entre a alma e o Senhor. Ele ajusta as

suas táticas àquele que ele está atacando e atormenta as almas sensíveis procurando mantê-las em constante condenação (1Jo 3:21-22).

A tentação não é pecado. Alguém utilmente definiu a verdadeira transgressão como o 'sim' da vontade à tentação. Se a vontade imediatamente rejeitar qualquer má sugestão o tentador foi frustrado em seu ataque, embora até então esteja muito seguro para buscar de imediato que o Espírito Santo aplique o sangue de Cristo, tão delicada é a comunhão com Deus.

É da maior importância que aprendamos a viver na vontade, e não no campo dos nossos 'sentimentos'. A vontade é o 'ego', a verdadeira pessoa, e é através do poder central da vontade que Deus nos controla.

Finalmente, não vamos desonrar ao nosso Senhor pensando que toda coisa desagradável deve ser da Sua vontade. Se estivermos realmente rendidos a Ele, procurando fazer a Sua vontade e andando com Ele em comunhão e obediência tanto quanto conhecemos, Ele não disse: “É Deus que opera em vós tanto o querer como o efetuar” (Fp 2:13). “Porei as minhas leis em seus corações, e lhes escreverei em suas mentes” (Hb 10:16).

Contanto que em nossa vontade estejamos firmemente intencionados a obedecer a Ele, e confiamos a Ele cada momento para nos impedir da auto-busca e auto-indulgência em todas as formas, podemos confiar Nele “para inclinar o nosso coração para guardar a Sua lei”.

Assim comprovaremos

te a Deus quando conscientes do fracasso. De fato, a batalha se volta mais sobre este ponto, pois assim que vamos somos salvos no próprio ir. O diabo, a nossa consciência, a nossa vergonha e o nosso desgosto, tudo combina para nos manter longe. Temos um sentimento de que deveríamos primeiro ser 'miseráveis' durante algumas horas. Isso parece tão presunçoso, um 'fazer luz do pecado', ousar correr para Deus imediatamente e, contudo, se nós retardarmos, sabemos que uma queda é apenas a precursora de muitas. O pecado será a mesma coisa horrível e pior daqui a três horas. O caminho da vitória na hora da derrota é se levantar imediatamente e ir ao Pai, dizendo: "Pai, pequei", sabendo que está escrito: "Eu disse depois que ela fez todas essas coisas 'Volte para Mim... só... reconheça'" (Jr 3:7 e 13).

É da confissão franca e imediata a Deus que o diabo procura nos guardar, e como não conhecemos bem o nosso Pai nos primeiros dias, muitas vezes ele tem sucesso e ficamos afastados de Deus até em amarga tristeza somos conduzidos para trás. O desânimo e o lamento só aumentam o seu pecado, levante-se e volte para o seu Pai, advogando o sangue precioso, pois "quando ainda estava longe, o seu pai o viu, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se ao pescoço e o beijou" (Lc 15:20).

Devemos, contudo, nesse ponto, enfatizar que a transgressão constante e a restauração não são o objetivo de Deus para os Seus remidos.

6. Devemos esperar não

cair.

Não devemos esperar cair muitas vezes por causa do mesmo pecado, pois o Senhor vivo (Hb 7:25) é capaz de nos guardar de tropeçar (Jd 24). Uma quebra na comunhão mostra que a alma está fora do poder guardador de Deus, e quando ela foi para com o Senhor para a restauração deve se esperar diante Dele para saber a causa da sua transgressão, provavelmente algum passo fora da vontade de Deus, pois somente no caminho da Sua vontade Deus se compromete a guardar.

Está escrito: "Se andarmos na luz, como Ele está na luz... o sangue de Jesus Cristo Seu Filho nos limpa de todo o pecado" (1Jo 1:7). À parte da confissão definida quando estamos conscientes do fracasso definido precisamos da aplicação contínua do sangue precioso para manter a comunhão limpa com o Deus (1Pe 1:2) e podemos contar com isso se andarmos na luz. Isso está explicado em João 3:21: "Quem pratica a verdade vem para a luz, para que as suas obras sejam manifestas porque são feitas em Deus" (Ver também Ef 5:13).

O sangue de Jesus limpa (continua a limpar) se incessantemente vivermos sob o holofote de Deus, desejando sinceramente que Ele teste (1Ts 2:4) a nossa vida, já que toda a obra é feita por Ele, e Nele, para a Sua glória.

Quando pecamos contra o Senhor, e nos aplicamos a Ele para o perdão, devemos nos deixar humildemente em Sua mão para que Ele nos trate como achar apropriado. Ele conhece o nosso caráter e para alguns de nós poderia parecer que o pecado

rar a nova vida dia após dia em comunhão com Ele. Eles devem aprender como viver nessa vida de união e comunicação com Ele.

Comunhão: O dicionário dá o significado dessa palavra como 'conversa, intercâmbio de pensamento', e descreve a comunhão como o ato de 'consultar, ou falar com outro'. Isto é o que a comunhão com o Deus realmente significa, uma 'consulta' incessante a Ele; uma conversa abençoada sobre todos os problemas e dificuldades que nos vêm em nossa peregrinação por este mundo mau de hoje.

O profeta Amós escreveu: "Podem dois caminhar juntos a menos que combinem?" (à margem - 'marquem um encontro' Am 3:3). Deus marca um encontro para se reunir com o pecador na Cruz do Calvário, e a conversa deve começar lá. Por natureza estamos em inimizade com Deus, mas Deus estava em Cristo reconciliando o mundo com Ele mesmo, e a paz foi feita pelo sangue na Cruz de Jesus (Cl 1:20). Assim tudo está claro do lado de Deus e Ele lança um apelo aos Seus inimigos e marca um encontro para reunir-se com eles no Calvário, o lugar da reconciliação.

É aqui, à vista deste sacrifício maravilhoso do Filho de Deus (Hb. 9:26), que Ele nos traz para o acordo Consigo mesmo. No início nos são mostrados os nossos pecados pregados no madeiro com Seu Filho (1Pe 2:24), mas a salvação inclui muito mais do que isso. Devemos ser tratados com anos de lutas e fracassos se ao mesmo tempo aprendemos, como os convertidos fizeram nos dias de Paulo, que nós mesmos fomos mor-

tos na morte de Cristo. O passado foi apagado, o pecador perdoado foi considerado crucificado com o Senhor crucificado, daqui por diante juntado a Ele, compartilha da Sua vida. Isto é de fato salvação. "Salvo por compartilhar da Sua vida" (Rm 5:10, Conybeare).

Para que esta salvação gloriosa seja realizada em toda a profundidade do seu significado, é necessário que nos rendamos inteiramente a Deus (Rm 6:13). Como podemos ser libertados da escravidão do ego e do pecado, se retivermos alguma coisa para o ego? Como o Senhor Jesus pode viver em nós e manifestar a Sua própria vida em nós, se não damos o trono inteiramente a Ele?

A nossa vontade é tudo o que realmente temos de dar para o nosso querido Senhor. Ele faz toda a obra se nós apenas O deixamos ter o direito absoluto da direção. Não podemos nem nos salvar nem nos livrar dos nossos pecados, nem do ego de forma alguma. Ele nos remiu na Cruz do Calvário e fará a obra em nós se dermos a Ele o controle total. Ele simplesmente nos pede decisivamente que nos coloquemos do lado Dele contra tudo em nós e em nossa vida das quais Ele deve nos colocar em liberdade (2Co 6:14-18).

Quando rendemos a Ele todo o nosso ser, o Espírito Santo toma posse, limpa o coração dos seus velhos desejos (At 15:9), e revela o Cristo vivo como o habitante das nossas vidas rendidas, vivendo em nosso espírito pelo Seu Espírito, para que possamos contar daqui por diante com "a provisão do Espírito de Jesus" (Fp 1:19) para todas as nossas necessidades.

O caminhar em feliz conversação começou. O próprio Pai nos ama, porque amamos Seu Filho (Jo 16:27), e Ele conversa com Seus filhos, sussurrando: “Viverei neles e neles andarei” (2 Co 6:16).

O ponto mais importante neste abençoado caminhar com Jesus é que não deve haver nenhuma brecha na comunhão. Depois do primeiro 'acordo' com Deus há muito que aprender, e não devemos ser desencorajados ou acovardados se alguma vez não entendermos como andar com Ele fielmente.

Vamos ver algumas condições para a manutenção da comunhão.

1. Devemos cuidar para dar ao Senhor de fato os primeiros momentos do dia para consultá-Lo sobre a nossa vida.

O Senhor precisa de tempo para soprar a Sua vida em nós e falar conosco sobre Seus propósitos para nós como revelado em Sua Palavra. Deixe que a primeira meia hora do dia, ou uma hora se isto puder ser obtido, seja uma real comunhão de coração.

Vamos entrar em Sua presença e sentar aos pés de nosso Pai, nos aproximando Dele com coração verdadeiro na plena certeza de fé, pois podemos contar com o acesso imediato através do sangue precioso de Jesus (Hb 10:19-20), tendo “ousadia para entrar no santo dos santos” por Ele.

Tendo entrado na presença do Pai pela fé, abra a Palavra escrita, e peça ao seu Pai para falar-lhe através dela. Volte à sua porção do dia e a leia, não tanto para estudá-la, quanto para

escutar o que Deus o Senhor lhe dirá através dela.

Fale com o seu Pai sobre ela, peça a Ele para revelar o seu significado. Enquanto você lê a Sua carta, responda a Ele dizendo que você obedecerá assim que você souber como; você confiará Nele para cuidar de você, guardá-lo durante o dia que está começando. Então derrame o desejo do seu coração diante Dele, o seu desejo profundo de conhecê-Lo melhor e ser Seu filho obediente.

2. Devemos nos alimentar da comida celestial provida a nós na Palavra do Deus (Mt 4:4).

Há uma vasta diferença entre espiritualmente se alimentar da Palavra do Deus (Jr 15:16) e estudá-la com o nosso intelecto. Muitos gastam todo o seu tempo buscando entender todas as “coisas difíceis de serem entendidas” (2Pe 3:16), ou alimentando suas mentes curiosas com todos os problemas que podem encontrar, para que as suas almas fiquem de fato exaustas em meio da abundância. No horário da manhã devemos aprender a tomar o nosso café matinal espiritual (Jó 23:12).

Lembre-se que o Espírito Santo é o autor do Livro, portanto antes que você o leia, reconheça a presença do Autor, fale com Ele e peça a Ele para abrir os seus olhos para ver coisas maravilhosas em Sua lei.

Podemos pensar na Bíblia como um depósito de comida armazenada para os filhos de Deus, durante toda a nossa peregrinação na terra, e podemos conhecer a porção que o Deus proveu para a nossa refeição da manhã pelas passagens que são claras e simples para nós, já que o

Espírito Santo distribui a cada um segundo a sua necessidade e capacidade. Vamos procurar por Deus em Sua Palavra, e não pelo conhecimento sobre Ele, e Ele vai nos revelar a Si mesmo cada vez mais. Ele nos ensinará como estudar a Sua Palavra, para ganharmos o conhecimento exato dela, mas, principalmente, o que é realmente nosso é somente aquilo que somos capazes de assimilar e viver na vida diária.

3. Devemos aprender a viver momento a momento.

A comunhão com Deus se parece muito com a respiração, só pode ser mantida apenas um momento de uma vez. Devemos recuar a olhara para trás ou para frente, por mais que o inimigo possa nos tentar assim fazê-lo. Vãs recordações do passado e temores vagos do futuro atormentarão as nossas mentes o bastante para quebrar a nossa comunhão com Deus. A mente não pode estar ocupada com dois assuntos ao mesmo tempo, por isso temos de confiar em nosso Senhor para nos guardar permanentemente, até mesmo inconscientemente, enquanto damos a nossa atenção completamente ao nosso dever na 'realização da próxima coisa' (Cl 3:23).

Mas suponhamos que saibamos que erramos, não deveríamos concertá-lo? 'Comungar' significa consultar-se com o Senhor. Faça isto imediatamente. Dê todos os 'erros' reais e até os aparentes imediatamente a Ele. Quando você expõe a sua causa diante Dele, peça a Ele para lhe mostrar alguma coisa que deseja que você faça, algum passo que você tenha que retroceder. Se Ele lhe mos-

trar algo acerca de outro lugar que você tenha errado, a Sua Palavra é clara: “confessai as vossas culpas uns aos outros” (Tg 5:16, ver também Mt 5:23 e 18:15).

Isto é sempre necessário para não quebrar a comunhão. Uma consciência livre de ofensa para com o homem bem como para com Deus (At 24:16). Se nenhuma luz especial for dada, deixe todo o assunto com o seu Senhor, Ele promete que a “Sua glória (presença) será a tua recompensa” (Is 58:8). Ele pode organizar e endireitar tudo que está atrás de você bem como as coisas tortas diante de você. O passado e o futuro estão sob o Seu controle.

4. Devemos estar atentos em não ter nenhuma brecha na comunhão.

Se estivermos de fato na caminhada de Deus, encontraremos o abençoado Espírito que nos faz cada vez mais sensíveis a qualquer brecha nesta Santa amizade. Quando estamos conscientes do fracasso real devemos voar imediatamente para o Trono da Graça e nos lançar pela fé na presença do nosso Deus Pai (ver Hb 10:19-20), estando seguro do acesso por causa do sangue precioso de Jesus. Oh, entender mais e mais que viemos a Jesus o Mediador, e ao sangue da aspersão que fala eternamente por nós no céu (Hb 12:22-24); somente o Seu sangue nos dá a entrada na presença do Pai, não a nossa experiência, não a nossa obediência, nada, apenas o sangue precioso.

5. Devemos tratar rapidamente com o fracasso.

Não é fácil ir imediatamen-

O Vencedor

Outubro 2009 a Janeiro 2010

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

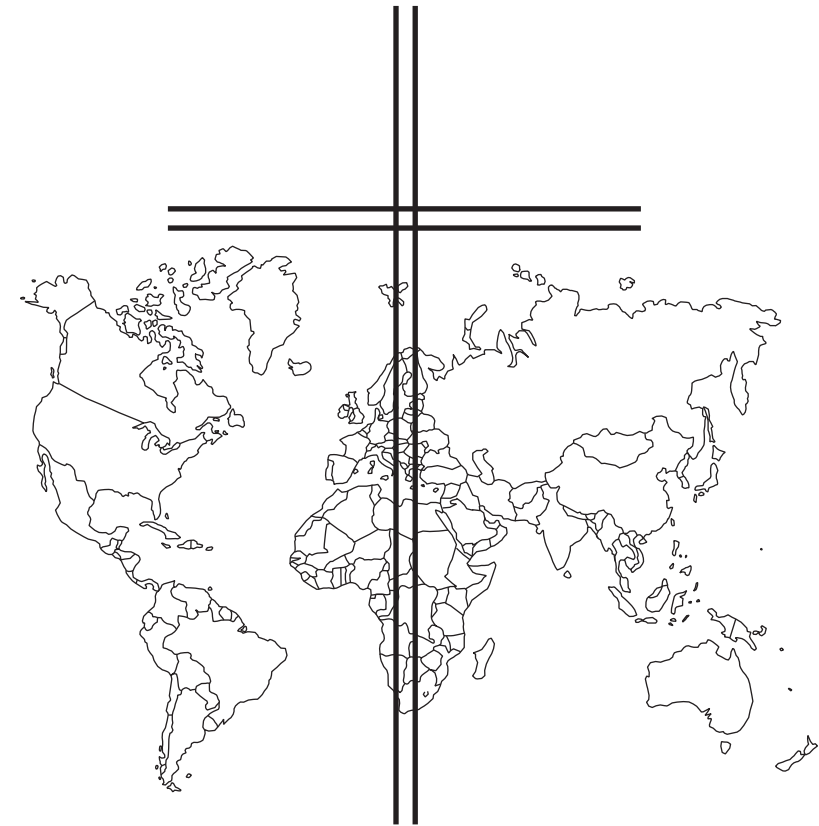
Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegramos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém



A GRAÇA E....

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume VI Número 2 Outubro 2009.
Traduzida por João A.F.Barros.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXX Número 2 Julho 2009.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

A GRAÇA E...

	Página
PORQUE O HOMEM NÃO TEM NENHUM BEM EM SI MESMO, NEM NADA DO QUE POSSA SE GLORIAM	
Thomas a Kempis	1
CARTAS DOS EDITORES	1
PELA GRAÇA ATRAVÉS DA FÉ	
C.H. Spurgeon	2
“TU ÉS O MEU AMOR”	
John Bunyan	4
OS CAMINHOS DE DEUS NA GRAÇA	
Marcus Rainford	5
GRAÇA ABUNDANTE	
Alan Greenbank	10
A GRAÇA DE DEUS	
A.W. Tozer	12
A GRAÇA EM AÇÃO	
Jessie Penn-Lewis	15
A GRAÇA	
J.C. Metcalfe	17

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

ALGUMAS PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Revista Quadrimestral - “O VENCEDOR”
Revista anual - “MENSAGENS DE BOAS NOVAS”
Boletim Mensal - “O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS”
Livretos - “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA”
Volume I - “A CEIA DO SENHOR” - Partes 1 a 5
Livretos- “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA”
Volume II - “O BATISMO” - Partes 1 a 3
Livreto - “A SALVAÇÃO DA ALMA” - Watchman Nee
Livreto - “A VERDADE ACERCA DO NATAL”
Livreto - “NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO” - J.Preston Eby
Livreto - “A QUE DEVEMOS SER LEAIS” - Willian MacDonald
Livreto - A VONTADE DE DEUS PARA A MULHER CRISTÃ”
Livreto - “DIVÓRCIO E RECASAMENTO” - Shawn Abgail
Livreto - “HÁ UM COMBATE A SER COMBATIDO” - J.C.Metcalfe
Livreto - “A IDENTIDADE DO TESTEMUNHO DA IGREJA” - Gino Iafranceso V.
Livreto - “FORA DO ARRAIAL” - Hamilton Smith
Livreto - “UMA NOVA VISÃO DA IGREJA COMO FAMÍLIA” - Frank Viola
Livro - “SINAIS DE UMA IGREJA VIVA” - John Stott
Livro - “CRISTO A SOMA DE TODAS AS COISAS ESPIRITUAIS” -
Whatchman Nee
Livro - “A ORDEM DE DEUS” - Bruce Anstey
Livro - “PEGADAS” - Stephen Kaung
Livro - “A CRUZ” - Stephen Kaung
Livro - “EU EDIFICAREI MINHA IGREJA” - Stephen Kaung
Livro - “MEDITAÇÕES SOBRE O REINO” - Stephen Kaung
Livro - “O REINO DE DEUS” - Stephen Kaung
Livro - “RECONSIDERANDO O ODRE” - Frank A. Viola
Livro - “CRISTIANISMO PAGÃO” - Frank Vola
Livro - “QUEM É A SUA COBERTURA” - Frank Viola
Livro - “CHAMADOS PARA A SANTIDADE” - Ruth Paxson
Livro - “RIOS DE ÁGUAS VIVAS” - Ruth Paxson
Pregações em CD e VCD - “PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet www.editorarestauracao.com.br ou poderão ser solicitadas pelo endereço da Editora.

que é uma figura maravilhosa do que é viver uma vida conformada com a graça de Deus. Observe o fato de que “Deus é Luz” e então leia adiante vendo como os versos nos advertem contra qualquer reivindicação de perfeição, mas abrem então a grande provisão da misericórdia de Deus. Então veja o objetivo colocado diante de nós, que entramos no novo concerto da graça de Deus: “Para que não peque”. Certamente esse é o objetivo a ser seriamente perseguido e então no caso de ficarmos desanimados para um chamamento tão elevado lemos: “Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente

pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 Jo 2:1-2).

Aqui a nossa obrigação é sublinhada. Isso não é para propagar a doutrina cristã, nem mesmo para fundar igrejas, mas para procurar que “a graça de Deus que traz a salvação a todos” seja proclamada longe e amplamente, e que o mundo tenha a oportunidade de conhecer “a graça do nosso de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis” (2 Co 8:9). Que privilégio nos é permitido de procurarmos cooperar com Deus o Espírito Santo no Seu cumprimento em outros do propósito do Deus da Graça.



Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@brturbo.com

PORQUE O HOMEM NÃO TEM NENHUM BEM EM SI MESMO, NEM NADA DO QUE POSSA SE GLORIAM

Thomas a Kempis

“Senhor, que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?” (Sl 8:4).

O que o homem merecia, para que Tu o concedeste do Teu favor?

Senhor, não sou nada, não posso fazer nada, não tenho nada que seja bom em mim mesmo, mas em todas as coisas estou cheio de decadência, e sempre me inclino para o nada. A menos que Tu me ajudes, e me instruas interiormente, fico completamente indiferente e pronto para me despedaçar.

Mas Tu, Senhor, és em Ti mesmo sempre O Mesmo, e permanece para sempre; sempre Bom, Justo e Santo; fazendo bem todas as coisas, com justiça e santidade, e as ordenando com sabedoria.

Logo fica melhor, quando assim Ti agradares, e quando concederes estender a Tua mão auxiliadora; porque somente Tu podes me auxiliar sem a ajuda humana, e assim fortalecer-me para que o meu semblante não esteja mais caído, mas o meu coração esteja voltado apenas para Ti, e esteja descansado e espere na Tua graça, e se alegre no dom da nova consolação.

Oh meu Deus, minha Verdade e minha Misericórdia, Oh abençoada Trindade, somente a Ti seja o louvor, a glória, o poder e a honra, para todo sempre.

Do livro: *Of the Imitation of Christ*
(Da Imitação de Cristo)

CARTAS DOS EDITORES

Meus Caros Amigos

Através de nosso Senhor Jesus “temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes.... E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação” (Rm 5:2,11).

Esta edição de 'O Vencedor' contempla os vários significados dessa palavra maravilhosa: 'graça'. Este dom é nosso pela fé no Senhor Jesus Cristo e somente por Ele. Através dessa graça estamos aptos para nos “alegrar na esperança da glória de Deus” e não apenas isso, mas nos “alegrar em Deus através de nosso Senhor Jesus Cristo”. Estamos aptos para nos alegrar não apenas no que Ele é, não apenas no que Ele fez, mas em Deus pessoalmente, e em um relacionamento vivo e profundo com Ele.

Oh que possamos entrar mais fundo, pela fé em nosso Senhor e Salvador, nessa graça na qual estamos, não apenas para ficar, mas para avançar

para um regozijo cada vez maior em nosso Deus e Pai através de Jesus Cristo o nosso Senhor.

A graça do Senhor esteja com todo o povo de Deus.

Nele,

Michael Metcalfe.

Amados irmãos,

Graça, paz e misericórdia de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo sejam abundantes em sua vida.

O apóstolo Paulo quase sempre iniciava as suas cartas com essa saudação. Os cristãos hoje saúdam, na maioria das vezes, apenas com 'paz'. Mas o Espírito Santo conduziu o apóstolo a saudar as igrejas primeiramente com a graça, por quê? Creio firmemente que Ele está querendo nos mostrar que tudo na vida do crente provem e depende da graça de Deus.

Se hoje todos nós podemos desfrutar da comunhão com Deus em nosso espírito é porque a Graça de Deus se fez carne e habitou entre nós. Nosso Deus é muito prático. Seu amor se manifesta de forma prática. De nada adiantaria termos um Deus do céu que não nos acudisse na terra. Foi por isso que Ele se fez homem, para nos alcançar em nossa fraqueza e impossibilidade.

A Graça de Deus se manifestou entre nós e hoje podemos desfrutar da Sua presença em nós como Aquele que nos guia, nos protege e nos aperfeiçoa até que o Seu propósito de sermos conformados à imagem do Filho Jesus Cristo se cumpra plenamente em nós.

Que a Graça que é a Pessoa maravilhosa do Senhor Jesus Cristo, pela presença do Espírito Santo em cada um de nós, nos guie e nos ensine “até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”. Amém.

João Alfredo

PELA GRAÇA ATRAVÉS DA FÉ

C.H. Spurgeon

Porque Deus é gracioso, os pecadores são perdoados, convertidos, purificados e salvos. Não é por causa de algo neles, ou daquilo que já possa estar neles, que são salvos, mas por causa do amor ilimitado, da bondade, da piedade, da compaixão, da misericórdia e graça de Deus. Descanse um momento no mananci-

al. Veja como o rio puro de águas vivas procede do trono de Deus e do Cordeiro.

Quão vasta é a graça de Deus! Quem pode medir a sua largura? Quem pode sondar a sua profundidade? Assim como todo o resto dos atributos divinos, ela é infinita. Deus é cheio de amor, pois “Deus é amor”.

veio sobre eles o juízo do Deus. Para colocar de outra forma, parece que eles desprezaram a Sua graça, e deliberadamente seguiram seu próprio caminho de desobediência. Eles colheram a recompensa do seu pecado.

O Novo Concerto.

A epístola aos hebreus conta a história do novo concerto de Deus. No capítulo oito encontramos o concerto Mosaico colocado de lado e então, acerca do Senhor Jesus Cristo, o escritor diz: “Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas.” (Hb 8:6.). Os termos desse novo concerto da graça são então estabelecidos nos versos 10-12 nas palavras tomadas de Jeremias 31:31-34 que terminam na maravilhosa promessa: “Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, E de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.” (Hb 8:12). A razão dessa promessa, e que o sinal do favor gracioso de Deus se estendeu a nós, são claramente colocados nas seguintes palavras: “Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus” (Hb 9:24). Toda a nossa esperança descansa em nosso Salvador crucificado e ressuscitado.

A primeira obrigação que o novo concerto da graça põe sobre nós é visto nas palavras de Hebreus 10:19-22: “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu,

isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa.”.

Quando de nossa parte entramos nesse novo concerto, nos é dito para cheguemos “a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel. (Hb 12: 24).

Finalmente em Hebreus 13:20-21 uma responsabilidade é posta sobre nós. “Ora, o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém”.

A graça de Deus põe bastante definitivamente sobre nós a obrigação de nos submetemos a obra do Seu Espírito Santo dentro de nós, para que possamos viver de uma forma que seja agradável a Ele. Isto significará que outros serão capazes de vê-Lo criar uma nova vida, semelhante à de Cristo, em nosso caminhar e testemunho diário. Isso não é um ensinamento da perfeição sem pecado. Nunca podemos ser perfeitos até que “O vejamos como Ele é” e então seremos feitos plenamente “semelhantes a Ele” (1 Jo 3:2), mas temos um concerto para guardar, e por isso somos responsáveis.

Gostaria muito de sugerir concluindo que você leia cuidadosamente, e em oração 1 John 1:5 a 2:2

Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus” (At 4:13). Neles mesmos eram homens muito comuns, mas a relação deles com a Graça encarnada de Deus não poderia ser negada, e ainda assim os judeus os rejeitaram como tinham rejeitado o Senhor deles.

É a mesma coisa hoje. As pessoas podem ver a graça transformadora de Deus em seus parentes, amigos ou conhecimentos e rejeitá-la. O apóstolo Tiago pergunta: “Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O espírito que em nós habita tem ciúmes?”. Então ele continua: “Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes” (Tg 4:5-6). Não há nada como o orgulho, e descansar em nossos próprios esforços e obras, por fecharmos os nossos olhos à beleza da graça e firmemente fecharmos as portas do céu.

Assim voltamos novamente ao círculo completo da verdade clara de Efésios 2:8-9: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. A confiança na graça de Deus que traz a salvação é o único caminho da vida que é aceitável a Deus.

As Responsabilidades de Graça.

Seria bom agora que você tivesse a sua Bíblia aberta em Êxodo 34. Estou tocando apenas em um ou dois pontos que têm uma relação especial com o nosso tema, mas esse é um capítulo de tanto conteúdo, que eu gostaria de pensar que você verá muito mais nele do que aquilo que

será trazido aqui.

Em primeiro lugar Deus responde o desejo do coração de Moisés expresso no capítulo 33:18: “Rogo-Te que me mostres a Tua glória”. “Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração. E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, encurvou-se, e disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo obstinado; porém perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e toma-nos pela tua herança”. (Ex 34:6-9). Não há nada como a graça maravilhosa de Deus para fazer um homem arrojado na oração; ela é seguramente um convite a tal arrojamento. 'Deus', comenta o Bispo Ellicott, 'não responde diretamente essas orações, mas indiretamente as aceita pela renovação do Seu concerto com Israel'. Em outras palavras Ele coloca sobre eles a responsabilidade de responder à Sua graça e perdão. Os versos seguintes, 10-28, tornam isto abundantemente claro. O Deus da graça estabelece um concerto com aqueles que aceitam o Seu favor, e deve haver essencialmente duas partes em qualquer concerto. Deus fez o Seu concerto da lei com a nação de Israel. Ele sempre guardou o Seu lado desse concerto, mas o povo continuamente quebrava o seu, e tendo deixado de lado a sua responsabilidade

Deus é cheio da bondade; da bondade ilimitada e o amor se encontra na própria essência da Divindade. É porque “a Sua misericórdia dura para sempre” que não somos destruídos. Porque as “Suas paixões não falham” que os pecadores são conduzidos a Ele e perdoados.

Lembre-se disso ou você pode cair no erro de fixar tanto a sua mente na fé que é o canal da salvação que se esquece da graça que é a fonte e até origem da própria fé. A fé é a obra da graça de Deus em nós. Ninguém pode dizer que Jesus é o Cristo senão pelo Espírito Santo. “Ninguém vem a Mim”, disse Jesus, “exceto aquele que o Pai que Me enviou o atrair”. Assim a fé, que está vindo de Cristo, é o resultado da atração divina. A graça é a primeira e a última causa da salvação, e a fé, essencial como ela é, é apenas uma parte importante do maquinário que a graça emprega. Somos salvos “através da fé”, mas a salvação é “pela graça”. Ecoam estas palavras com a trombeta do arcanjo: “Pela graça sois salvos”. Que boas novas para o indigno.

A fé ocupa a posição de um canal ou tubo condutor. A graça é a fonte e a correnteza. A fé é o aqueduto ao longo do qual o fluxo da misericórdia flui para refrescar os filhos sedentos dos homens. É uma grande perda quando o aqueduto é quebrado. É uma triste visão olhar em torno de Roma muitos aquedutos nobres que não conduzem mais a água para a cidade, porque os arcos estão quebrados e as estruturas maravilhosas estão em ruínas. O aqueduto deve ser mantido inteiro para conduzir a corrente e do mesmo modo a fé deve ser

verdadeira e sólida, conduzindo direito até Deus e vindo direto para baixo até nós, para que se torne um canal útil da misericórdia para a nossa alma.

Novamente lembro vocês que a fé é só o canal ou aqueduto, e não a nascente da fonte, e não devemos olhar tanto para ela para exaltá-la acima da fonte divina de toda a bênção que está na graça de Deus. Nunca faça 'cristo' fora da sua fé, nem pense nele como se fosse a fonte independente da sua salvação. A nossa vida é encontrada no olhar para Jesus, não no olhar para a nossa própria fé. Pela fé todas as coisas se tornam possíveis para nós, contudo o poder não está na fé, mas em Deus sobre quem a fé descansa. A paz dentro da alma não é proveniente da contemplação da nossa própria fé, mas vem a nós Dele que é a nossa paz, da orla de cujo vestuário a fé toca, e a virtude sai Dele para a nossa alma.

A fraqueza da sua fé não destruirá você. Uma mão trêmula pode receber um presente de ouro. A salvação do Senhor pode vir a nós embora tenhamos a fé somente como um grão da semente de mostarda. O poder está na graça de Deus e não em nossa fé. Grandes mensagens podem ser enviadas através de fios delgados e a paz dá testemunho de que o Espírito Santo pode alcançar o coração por meio de uma fé semelhante a um filamento que parece quase incapaz de sustentar o seu próprio peso. Pense mais NAQUELE para quem você olha do que em seu próprio olhar. Você deve olhar para longe até mesmo do seu próprio olhar e ver apenas Jesus, e a graça de Deus revelada Nele.

“TU ÉS O MEU AMOR”

John Bunyan

... E agora eu estava triste por Deus ter me feito homem, pois temia que fosse um réprobo.

... Nessa condição fiquei por um longo espaço de tempo, mas quando o tempo do consolo estava por vir, ouvi alguém pregar um sermão com essas palavras: “Eis que és formosa, meu amor, eis que és formosa, os teus olhos são como os das pombas” (Ct 1:15). Mas naquele momento ele fez dessas duas palavras, ‘meu amor’, o seu assunto principal e o objeto em questão, do qual, depois de ter aberto um pouco o texto, observou essas várias conclusões: 1. Que a igreja, e por isso cada alma salva, é o amor de Cristo, embora desamorável. 2. É o amor de Cristo, sem uma causa. 3. É o amor de Cristo, quando odiada pelo mundo. 4. É o amor de Cristo, quando sob tentação e destruição. 5. É o amor de Cristo, do princípio ao fim.

Mas não alcancei nada através daquela pregação até que ele chegasse à aplicação da quarta conclusão, essa foi a palavra que ele disse: ‘Se é que a alma salva é o amor de Cristo quando sob tentação, então pobre alma tentada, quando tu és assaltada e afligida pelas tentações, e escondida da face de Deus, contudo pense ainda nessas duas palavras: “Meu amor”’.

Então enquanto eu ia para casa, essas palavras vieram novamente ao meu pensamento, e lembro-me bem que quando vieram disse assim no meu coração: ‘O que obterei pensando nessas duas palavras?’ Esse pensamento nunca antes tinha

passado pelo meu coração, mas essas palavras começaram então a se acender em meu espírito: “Tu és o Meu Amor, tu és Minha Pomba”, vinte vezes consecutivas e, contudo, enquanto passavam por minha mente, se tornavam mais fortes e mais quentes, e começaram a me fazer erguer os olhos, mas estando ainda entre a esperança e o medo, contudo repetia em meu coração: ‘Mas é verdade, mas é verdade?’ No que essa sentença veio a mim: “Ele não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo” (At 12:9).

Então comecei a dar lugar à palavra a qual, com o poder, fez repetidas vezes esse som alegre dentro da minha alma: “Tu és o Meu Amor, Tu és o Meu Amor, e nada ti separará do Meu Amor” E com isso o meu coração foi plenamente cheio de conforto e esperança, e então pude crer que os meus pecados foram perdoados; sim, fui então tão tomado pelo amor e misericórdia de Deus, que me lembro não poder dizer como pude me conter até que chegasse em casa. Pensei que poderia ter falado do Seu amor, e contado da Sua misericórdia, até mesmo para os corvos que pousavam sobre as terras lavradas diante de mim, e eles seriam capazes de me entender. Pelo que disse em minha alma, com muita alegria: ‘Bem, tivesse eu uma caneta e tinta aqui, escreveria isto antes de ir um pouco mais longe; pois seguramente não me esquecerei disso daqui a quarenta anos’. Mas, ai de mim! Em menos de quarenta dias comecei a questionar

promessa: “Irá a minha presença contigo para te fazer descansar” (Ex 33:14). A graça triunfou, e as misericórdias de Deus foram prometidas àqueles que tão grosseiramente tinham pecado contra Ele. O leito do rio através do qual a Sua graça fluiu foi a intercessão de Moisés.

As Evidências da Graça.

Um fato que possivelmente nem sempre compreendemos é que a graça é algo que pode ser vista por aqueles que observam a nossa vida. Isto é claramente afirmado em Atos 11:22-23. As notícias chegaram à igreja em Jerusalém do firme avanço do Evangelho em Antioquia, “e enviaram Barnabé a Antioquia. O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor”. A paráfrase de J.B. Phillips diz: “Quando ele chegou e viu a obra da graça de Deus ficou encantado”. É importante que em nossos dias também tenhamos os nossos olhos abertos para discernir “a obra da graça de Deus” nas vidas, e que não estejamos tão ocupados com as nossas próprias atividades que falhamos em testemunhar os milagres da graça de Deus. A única evidência válida de que um cristão pode se dar a outros é essa da graça de Deus operando em sua vida. Moisés sabia disto e tratou muito de perto com Deus em busca dessa evidência do Seu favor. “Como”, diz ele, “pois, se saberá agora que tenho achado graça aos Teus olhos, eu e o Teu povo?” Aqui estou continuando na versão Standard Revisada: “Acaso, não por andares Tu conosco, e separados seremos, eu e o Teu povo, de todo o povo que há sobre a face da terra?” (Ex

33:16). Há uma distinção muito marcante entre o cristão aquele que encontrou graça aos olhos de Deus por meio do sacrifício de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na cruz, feito “uma vez para sempre” e o não convertido. Devemos estar perfeitamente claros sobre isso em todo o nosso ministério. Como é dito no Salmo 22:29 o Salmo da cruz “Ninguém poderá reter viva a sua alma”. A vida eterna em Cristo é o dom da graça de Deus, que coloca um crente à parte de outros, fazendo-o alguém que é conhecido e visto como sendo um filho de Deus. A resposta de Deus à oração de Moisés é maravilhosamente imediata. “Então, disse o Senhor a Moisés: Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome” (Ex 33:17).

Há um verso encantador em 2 Coríntios 9:8 que sublinha que a evidência da graça de Deus em um indivíduo é vista pela vida que é vivida, e estou usando aqui o Versão Autorizada: “E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra”. Pode algo ser mais pleno? A evidência da graça de Deus em nossa vida é vista nas nossas atitudes e ações.

Falando do Senhor Jesus Cristo, João escreveu: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1:14). O povo judeu viu a graça de Deus em Cristo, e O rejeitou. Eles viram também a Sua graça miraculosa manifestada nos apóstolos: “Então, eles, vendo a ousadia de

se alegra excessivamente na descoberta de que Deus é “cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e grande em benignidade e em verdade” (Sl 86:15), em tudo isso podemos nos alegrar continuamente pela “graça de nosso Senhor Jesus Cristo” e, como Noé fez, podemos andar com Ele e aprender a fazer a Sua vontade.

O Fruto da Graça.

Moisés certa vez enfrentou uma tremenda crise. O povo de Israel, durante a sua ausência no monte com Deus, fez um bezerro de ouro e declarou: “Esses são os teus deuses O Israel, que ti trouxeram para fora da terra do Egito”. Veio o julgamento e, o pior de tudo, Deus recusou ir com o Seu povo escolhido para a Terra Prometida. Ele poderia enviar um anjo adiante deles, mas a Sua própria presença devia ser retirada. Em seu dilema encontramos Moisés baseando a sua intercessão na graça de Deus. Ele grita: “Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e tu disseste: Conheço-te por teu nome, também achaste graça aos meus olhos. Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é o teu povo” (Ex 33:12-13). A preocupação de Moisés não é apenas consigo mesmo, mas com o povo, e não é toda a oração verdadeiramente desinteressada? A preocupação genuína de Moisés era para a glória de Deus e o bem-estar do Seu povo. Ele estava pronto até mesmo para ser riscado do livro da vida de Deus se Israel pudesse apenas ser perdoado uma

prefiguração de que somente Ele pode dar Sua vida em resgate por nós. Tal atitude é o fruto direto da graça que opera na profundidade do nosso ser.

Há um paralelo notável dessa atitude de Moisés a ser encontrado na perspectiva de Paulo. “Diante de Cristo”, parafraseia J.B. Phillips a Romanos 9:1-3, “e da minha própria consciência no Espírito Santo asseguro que estou dizendo a verdade quando digo que há algo que me faz sentir-me muito deprimido, como uma dor que nunca me deixa. É a condição dos meus irmãos e companheiros israelitas, e cheguei de fato ao ponto de desejar ser cortado de Cristo se isso significar que eles possam ser ganhos para Deus”. A graça do Deus invade toda a personalidade de uma pessoa, fazendo-a não apenas consciente da sua própria aceitação por Deus, mas reproduzindo nela uma paixão para que outros sejam libertos das misérias do medo e da escuridão, e sejam trazidos “ao conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados; pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o oriente do alto nos visitou; para iluminar aos que estão assentados em trevas e na sombra da morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz”. (Lc 1:77-79). Por essa razão Paulo foi capaz de dizer: “Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo” (1 Co 15:10); e foi por essa mesma razão que Moisés foi inspirado a rogar ao Próprio Deus até que fosse dada a ele a garantia da presença contínua do Senhor com Israel na

tudo novamente.

Lembro-me de que um dia, quando viajava pelo país, e meditava sobre a maldade e a blasfêmia do meu coração, e considerava a inimizade que estava em mim para com Deus, essa Escritura veio a minha mente: “E havendo por Ele feito a paz pelo sangue da Sua cruz” (Cl 1:20). Pela qual me fez ver, muitas e muitas vezes, que

OS CAMINHOS DE DEUS NA GRAÇA

Marcus Rainford

Deus é amor, e os caminhos de Deus na graça, temo, estão dentre os últimos compreendidos e cridos de todos os Seus maravilhosos caminhos. E, contudo todos os outros caminhos de Deus no governo, no julgamento e na providência são apenas os mordomos dos Seus caminhos na graça; “Para que, ...a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor” (Rn 5:21). A graça reina entronizada entre todos os outros atributos de Deus, e a justiça, santidade, fidelidade e poder de Deus todas lançam as suas coroas diante desse trono da graça no qual Jeová se senta para dispensar a salvação para os principais pecadores.

Quando Moisés, pasmado pela maravilhosa graça de Deus, que em resposta à sua oração tinha prometido que a Sua presença deveria ir com Israel apesar do insulto grosseiro que eles tinham infligido a Ele, estava determinado a conseguir uma espíada no coração de Deus, disse: “Rogo-Te que me mostres a Tua glória”. Agora, lembre-se da resposta do Senhor: “Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti”. Se você for a Êxodo 33, no verso 13 verá

Deus e a minha alma eram amigas pelo Seu sangue, e vi que a justiça de Deus e a minha alma pecadora podem abraçar e beijar uma a outra, pelo Seu sangue. Esse foi um bom dia para mim, espero nunca esquecê-lo.

Do livro: *Grace Abounding* (Abundante Graça)

que os caminhos de Deus, no verso 17 a graça de Deus, no verso 18 a glória de Deus, no verso 19 a bondade e o nome de Deus são todos termos sinônimos. “Mostre-me a Tua glória”. Ele não a tinha visto? Ele não tinha visto a Sua glória no arbusto? Ele não tinha visto a Sua glória na remissão de Israel para fora do Egito, o transporte deles pelo Mar Vermelho e pelo deserto para o lugar onde Ele tinha prometido que deveria um dia reuni-los em torno Dele? Sim tinha, mas sentiu que havia mais para ver. “Rogo-Te que me mostres a Tua glória”, e Deus prometeu mostrar-lhe a Sua glória (versos 21-23). No sexto e seguintes versos do próximo capítulo lemos, “E o Senhor desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele proclamou o nome do Senhor. Passando, pois, o Senhor perante ele, clamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira

e quarta geração”. E Moisés apressou-se em adorar. Você se admira de que a sua face brilhasse quando desceu daquela entrevista com o Deus?

Agora considere comigo durante alguns momentos o que é essa graça, à qual somos agora chamados para contemplar. Em Colossenses 1 verso 19, lemos: “Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude Nele habitasse”. Agora marque: “Toda a plenitude”, e para que não haja nenhum erro, leia o capítulo 2 verso 9: “Porque Nele”, isto é em Cristo, “habita corporalmente toda a plenitude da Divindade”. Agora olhe em João 1 verso 16 para ver o que é essa plenitude. Essa plenitude do Todo-poderoso que habita corporalmente no Senhor Jesus Cristo é para que: “Todos nós recebamos também da sua plenitude, e graça por graça”. Graça por graça é a plenitude da Divindade em Cristo, graça a ser comunicada no tempo, e por toda a eternidade em glória para os pecadores salvos pelo sangue, habitados pelo Espírito, e ressuscitados em Sua semelhança para gozar da comunhão com Ele para sempre. Pois a graça não é dada a parte Dele, mas na comunhão com Ele. “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor” (1 Co 1:9). Veja, todas as Suas grandezas são enumeradas temos comunhão com todas elas, e comunhão quer dizer participação.

A graça busca a nossa necessidade.

Lembre-se, a graça de Deus busca a nossa necessidade, não o nosso mérito. A graça de Deus nos busca em nossa ruína para nos salvar,

em nossa morte para nos vivificar e em nossa vacuidade para nos encher. A dificuldade da graça não é o nosso pecado e indignidade. A dificuldade da graça é a nossa presunção e a nossa incredulidade. A graça é a força de Deus tornada perfeita na fraqueza humana. A graça é a salvação de Deus concedida ao perdido. A graça é a vida de Deus comunicada aos mortos. A graça é a plenitude de Deus que supre a nossa vacuidade. A graça é o céu de Deus em vez do nosso inferno. A graça é a justiça de Deus em vez da nossa culpa. A graça é o próprio Deus concedido livremente, a nossa herança para sempre. Deus não esteve ocioso na eternidade passada. “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (Jo 5:17). Quão pouco podemos captar dos Seus caminhos. Se tudo o que aconteceu pudesse ser escrito acerca dos feitos de Deus no passado, o próprio mundo não poderia conter os livros que deveriam ser escritos. Mas quaisquer que fossem os seus caminhos no governo, no juízo ou na providência, os Seus caminhos na graça são o clímax e coroa de todos. Os seus caminhos na graça parecem, o quanto entendo da Palavra revelada de Deus, terem sido “escondidos em Deus”, até que o homem, o querido de Deus, caísse e perdesse o seu Deus. Quaisquer que possam ter sido os caminhos de Deus antes do tempo não podemos contar, mas esse foi o clímax de todos os caminhos de Deus, Cristo morreu. Ele deu a Si mesmo por nós, morreu para salvar os pobres pecadores, culpados, perdidos, indignos e incapazes.

Deus é amor.

Agora deixe-me dizer aqui

quando os filhos de Israel “foram três dias no deserto, e não encontraram água”, e ainda novamente no Êxodo 16:25-27 onde Moisés avisa o povo que não haverá fornecimento de maná no dia de sábado dos judeus, mas “alguns do povo saíram para colher, mas não o acharam”. Isso parece mostrar claramente que a graça de Deus tem de ser humildemente buscada para ser encontrada. Há muitos que falam sobre a graça os quais não vivem no gozo real do maravilhoso cuidado gracioso de Deus por eles, apesar do fato de isso não ser uma teoria, mas uma realidade gloriosa. Ouça a canção de regozijo do Salmista: “Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não retirará bem algum aos que andam na retidão. Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança” (Sl 84:11-12). D.L.Moody certa vez descreveu isso como 'uma palavra de avivamento'. O conhecimento da graça de Deus deve ser buscado, e aqui seguramente podemos confiar na própria promessa do Salvador: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á” (Mt 7:7-8). É ao humilde que a graça é dada (Pr 3:34), e “a graça e a verdade vieram com Jesus Cristo” (Jo 1:17), e “sendo justificados pela sua graça, somos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna” (Tt 3:7).

A nossa aproximação às maravilhas da graça de Deus muitas vezes é completamente muito intelectual e mecânica, quando o que é preciso é de uma pesquisa constante

e tranqüila na Escritura para descobrir que em Cristo “temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça, que Ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência; descobrindo-nos o mistério da sua vontade...” (Ef 1:7-9). Que regozijo enche o nosso coração quando fora da grandeza da nossa necessidade saímos para buscar e encontrar que de fato somos “agradáveis a Ele no Amado” (Ef 1:6), para que a graça e o favor de Deus sejam estendidos a nós em Cristo, e que nada além da nossa própria relutância em recebê-la pode nos deixar fora da maravilha e regozijo desse favor imerecido. Há tantas pessoas sinceras que passam a sua vida na miséria dos insatisfatórios altos e baixos, da experiência de estar dentro e fora, porque nunca realmente buscaram e encontraram graça aos Seus olhos. O nosso coração não se emociona com a canção de adoração de Isaac Watt?

'Dê ao nosso Deus imortal o louvor, a misericórdia e a verdade são todos Seus caminhos.

As maravilhas da graça a Deus pertencem; recite as Suas misericórdias em sua canção.

Ele enviou a Seu Filho com o poder para salvar da culpa, da escuridão e da sepultura. As maravilhas da graça a Deus pertencem; recite as Suas misericórdias em sua canção'.

Não há ponto de parada em tudo isso. Ou você anda na árdua labuta da dúvida, incerteza, e derrota, ou

A GRAÇA

J.C. Metcalfe

“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens” (Tt 2:11).

Que afirmação emocionante é essa! A Bíblia de Cambridge para escolas e colégios aponta que o verbo traduzido “há manifestado” ocorre também em Tito 3:4 e Lucas 1:78. A graça de Deus é vista no fato de que o Senhor Jesus Cristo vestiu um corpo humano, e naquele corpo carregou o nosso pecado na cruz, e agora vive para sempre, o Deus-homem no Trono. Ele é o nosso representante na glória, e o nosso grande Sumo Sacerdote. A graça então não é apenas um sistema de doutrina; ela é o amor bondoso de Deus para conosco revelado em Seu Filho.

Falando da graça, Dr. F.B.Meyer escreveu: 'Essa palavra saiu da forma. Os nossos pais a petrificaram, e a fizeram a pedra de fundação de uma estrutura de granito, na qual as almas não podem encontrar nenhum descanso, e por isso antes tememos essa palavra Graça. E, contudo, não há nenhuma palavra maior na linguagem do que a palavra que significa o presente imerecido, gratuito do amor do Deus'. Sim! “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação...”, e o Seu amor pelos desamparados pecadores não pode ser questionado.

Não estou pretendendo empreender um estudo exaustivo da palavra graça que aparece aproximadamente 125 vezes no Novo Testamento. Pode ser mais útil usar ilustrações do tratamento de Deus na graça as quais se encontram em um

ou dois quadros do Velho Testamento.

Achando a Graça.

Visto do nosso ponto de vista a graça é uma descoberta. Entrar no amor gracioso e indulgente de Deus é a coisa mais revolucionária que pode nos acontecer. Descobrir que temos o favorecimento diante de Deus é a solução para todo problema humano. Noé, por exemplo, viveu em um tempo em que a maldade era tão exuberante na terra que o juízo de Deus foi literalmente derramado e, exceto oito almas, a raça humana viva naquele tempo foi destruída no dilúvio. “Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor” (Gn 6:8), e o resultado da sua grande descoberta está descrito deste modo: “Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus” (Gn 6:9). E mais uma vez quando o Deus ordenou a construção da arca: “Assim fez Noé; conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez” (Gn 6:22). A graça do Deus operou poderosamente na vida de Noé.

A palavra hebraica na frase “Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor” é a palavra comum para encontrar uma coisa procurando. É usada, por exemplo, em Êxodo 5:11 onde o Faraó recusa dar palha aos israelitas para fazerem tijolos e diz a eles: “Ide vós mesmos, e tomai vós palha onde a encontrardes”. Novamente é usada em Êxodo 15:22

que creio de todo o meu coração que Deus irá assombrar o universo nesta questão da Sua graça. Creio que Ele está a ponto de manifestar a toda a criação quanto Ele pode amar. “Deus é amor”. Quando Deus criou o nosso mundo deu a água para os peixes, deu a terra para as bestas, deu o ar para as aves e deu o Seu céu para os anjos; e quando tudo foi feito (houve um conselho sobre isso) Deus disse: “Façamos o homem a nossa imagem e semelhança”. “Senhor, que é o homem mortal para que te lembres dele?” E Adão foi criado a imagem de Deus, a imagem Daquele que é “o resplendor da Sua [de Deus] glória, e a expressa imagem da Sua pessoa”. E o homem não foi criado apenas a Sua imagem, mas foi também escolhido em Cristo e abençoado em Cristo com todas as bênçãos espirituais antes que os mundos existissem; e dados a Cristo como um presente de amor do Seu Pai, para ser unido a Ele, para ser cheio da Sua plenitude, para ser guardado pelo Seu poder. E lembre-se do que custou para Deus redimir o homem; alguns somente se maravilham na graça ilimitada que sempre O induziu a criá-lo. Grande foi a graça do nosso Senhor Jesus Cristo quando se sentou no conselho como um dos três eternos, e se comprometeu a ser o cabeça da Sua igreja, e conduzir esta igreja através de todas as mudanças e possibilidades de ser levada ao trono sobre o qual Ele se sentou. Grande foi a Sua graça quando no Éden esteve atento e viu o Seu querido vencido por Satanás. Grande foi a Sua graça quando na plenitude dos tempos, e quando não havia nenhum outro salvador, Ele deixou o Seu trono no céu, e veio a este deserto de pecado e tris-

teza, descendo do seio de Deus para o ventre de uma mãe humana. Grande foi a Sua graça quando Ele assumiu a natureza que Ele amou, possuiu, encheu, nasceu nela, viveu nela, serviu nela, cumpriu toda a justiça nela, levou-a ao Jordão, foi batizado nela, levou-a ao deserto, foi tentado nela, orou nela, sofreu nela, levou-a ao Getsêmane e suou gotas de sangue por ela, levou-a ao Calvário onde a lança romana entrou em Seu coração, e a fonte foi aberta para o pecado e para a impureza. Grande foi a Sua graça quando Ele tirou a nossa humanidade para fora da sepultura em vida de ressurreição, luz e glória, para o céu de onde tinha descido, e tendo tornado a Sua própria natureza para sempre em vida de ressurreição, assentou a destra de Deus.

Quando João O viu, havia um arco-íris em redor do Seu trono. Nunca vimos tal arco-íris aqui. Todos os arco-íris da terra são cortados em dois por esta terra; mas não há nenhuma corrupção para mexer em suas belas proporções ali, ao redor do trono. Mas certamente a coroa da Sua graça será quando como Deus-homem, Emmanuel, voltar pela segunda vez para nos tomar para Ele para sempre, e nos dar um corpo como o Seu próprio corpo de glória, “segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas” (Fp 3:21).

Não pensamos suficientemente na graça. Algumas pessoas têm uma noção de que Deus se tornou alienado de nós por causa do nosso pecado. Creio até que foi verdade que quando Ele nos viu cair na impotente ruína a Sua compaixão por nós, se fosse possível, realçou O seu amor.

Foi o fato da nossa ruína, e a consciência divina de que somente Ele seria capaz de nos ajudar e nos libertar, que O fez esvaziar a Si mesmo da Sua glória e tomar o nosso lugar para que a superabundância da Sua graça pudesse ser estendida ao principal dos pecadores. Lembre-se que foi “quando éramos ainda pecadores Cristo morreu por nós”. Lembre-se que foi “quando estávamos fracos”. Lembre-se que foi quando éramos ainda inimigos. Lembre-se que não foi quando estávamos em nossa inocência. Não havia nenhuma necessidade então. Não em nossa recuperação, era demasiado tarde então. Mas foi em nossa condenação, em nossa culpa, em nossa rebelião. “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito para que todo aquele que Nele crer não pereça, mas tenha vida eterna”. Creio verdadeiramente que Deus nunca amou este mundo mais do que quando esteve aqui em baixo entre nós, trabalhando por nós, aprendendo o nosso sofrimento, provando as nossas tentações, sofrendo as nossas privações, e se tornando a vítima pelos nossos pecados.

Quem pode falar dignamente sobre esse assunto? A GRAÇA! Lembre-se da abertura da epístola aos Efésios: “Salvos pela graça”, “escolhidos Nele”, “abençoados Nele”, “aceitos Nele”, “para o louvor da glória da Sua graça”, “tendo redenção pelo Seu sangue, o perdão dos pecados segundo as riquezas da Sua graça”. Amado “quando estávamos mortos em pecado”, “nos vivificou juntamente com Ele”, “nos ressuscitou juntamente com Ele” e nos fez assentar juntamente com Ele a destra de Deus,

para o louvor da Sua graça. O Deus de toda a graça nos chamou para a Sua glória eterna pelo nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo; “onde o pecado abundou a graça super abundou”. Você recebe isto mais graça do que o pecado? Venha, aqui está um convite para todos nós mais graça do que o pecado. “E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra” (2 Co 9:8).

Alguns Atributos de graça.

Agora deixe-me enumerar alguns atributos preciosos da graça. A graça e os caminhos de Deus na graça não começam com o nosso arrependimento, nem com o nosso regresso; nem mesmo começam com a expiação, eles os providenciam. Os caminhos de Deus na graça não começam com a nossa reconciliação. Eles o consumam. A graça de Deus é conferida livremente ao principal dos pecadores, e sem nenhum motivo ou qualquer outra recompensa além do prazer que o Próprio Deus tem em outorgá-la. Essa é a graça como a entendo. E a graça de Deus não é somente a graça por nós pense nisso a graça que abunda por nós, sim, mas é também a graça que abunda em nós. Pense nos dons do Espírito, e os frutos do Espírito. Todos eles são da graça. Lembre-se da lista na epístola aos Gálatas. O que é o amor? A abundância de graça! O que é a alegria? A exultação da graça! O que é a paz? A graça no sossego! O que é longanimidade? A graça durável! O que é a bondade? A graça em sua força! O que é a piedade? A graça em ação! O que é a fé? A graça no campo de batalha! O que é

encargo do coração e muitas lágrimas. Poucos para anelar por outros com todo o ser interior movido em desejo compassivo pela prosperidade deles em comunhão com as mesmas “entranhas de misericórdia do nosso Deus”.

Poderíamos dizer hoje que a linguagem do apóstolo foi exagerada? Poderia ele realmente falar de uma alma sobre a qual tinha contado a história como as suas próprias “entranhas”? Sim! Pois o grande coração de Paulo esteve em comunhão com Deus, e com Seu Filho Jesus Cristo e 'as marés desesperadas da grande dor de todo o mundo foram compelidas pelos canais deste coração único' ('São Paulo' de Myer), e alcançando até mesmo um escravo trazido a ele em seus compromissos.

Essa entranha de compaixão é possível para todos nós? Sim, pois o apóstolo escreve: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia”. E por quê? “Porque já vos despistes do velho homem com os seus feitos...” (Cl 3:9), a cruz de Calvário é o lugar da bênção. Deixe que ali as velhas limitações terrenas egoístas sejam colocadas de lado. Deixe ali o velho

ego, a busca de si mesmo, o auto-agarramento à vida seja deixado, quando nos revestimos do novo homem que está sendo renovado segundo a imagem Daquele que o criou, onde não pode haver as distinções terrenas, as divisões, as separações, mas Cristo é tudo em todos. Na esfera celestial apenas em Cristo Jesus, pode a entranha de misericórdia ser dada e a alma ser tão tomada pela comunhão com os sofrimentos de Cristo quando conhece em todo o seu ser esse piedoso amor desejoso e a compaixão que é na realidade de Deus, e não de nós. Está escrito que o novo homem está sendo renovado, um processo gradual que segue a crise do despojamento definitivo de tudo o que é da velha criação e a decisiva colocação de lado de toda ira, cólera, malícia, maledicência e palavras torpes.

E na renovação do novo homem vem, na época devida, o estágio da verdadeira comunhão com Cristo em Seu sofrimento por outros, quando todo o ser interior é movido pelas entranháveis misericórdias de Deus para sofrer por uma nação como Jeremias, ou anelar para que Cristo seja formado em outros, como Paulo.

ricórdia” em Colossenses 3 que os sentimentos e as emoções são distribuídos por todos os centros nervosos dos órgãos internos do corpo, 'por essa razão o seu grande poder comparado com o mero pensamento, que está confinado ao âmbito limitado da cabeça'. Isso significa que a verdadeira emoção e o sentimento por outros, falam da obra mais profunda de Deus em todo o nosso ser. 'O pensamento', 'confinado ao âmbito limitada da cabeça', descreve “os dez mil aios” que podem estar ensinando e dando luz e conhecimento sem um traço do “coração de compaixão” a “entranhas de misericórdia” mencionada por Paulo. Em poucas palavras, é o coração que queremos o poder para sentir e se sacrificar por outros, pois é a falta do coração que torna a verdade fria e repele as almas necessitadas.

“Ah, entranhas minhas, entranhas minhas! Estou com dores no meu coração! O meu coração se agita em mim. Não posso me calar”, clama o profeta Jeremias a respeito de Israel (Jr 4:19); e essa capacidade de sofrer por outros o tornou tão peculiarmente uma figura de Cristo quando veio como um “Homem de dores”. Esse derretimento interior do coração, quando os 'centros nervosos dos órgãos internos do corpo' são movidos, para que todo o homem seja quebrado pela dor de outros, se refere a experiência do Salvador quando Ele clamou: “O meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas” (Sl 22:14).

O mesmo mover maravilhoso de todo o ser interior em forte compaixão é dito ser a causa de Deus o Pai enviar o Filho como a Alvorada do alto para nos visitar. Isso sucedeu “pe-

las entranhas da misericórdia do nosso Deus” (Lc 1:78), e Jeremias, em comunhão com Deus, também figura Seu mover e preocupação por Efraim como um “filho amado” que tinha se afastado Dele.

É essa revelação do coração do nosso Deu Pai que nós tão profundamente precisamos conhecer, para que possamos falar como Jeremias falou Dele para as almas desviadas. “Efraim é para mim um filho precioso, criança das minhas delícias”, disse o Senhor; e seguramente ouviu Efraim se lamentar “porque depois que falo contra ele, ainda me lembro dele solicitamente” (Jr 31:20).

O Dr. Woods Smyth indica que esta mesma palavra, “entranhas de misericórdia”, “entranhas de compaixão”, é traduzida como benignidade em várias passagens. Paulo escreveu: “Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados-vos uns aos outros...” (Ef 4:32); “Se há alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo” (Fp 2:1-2); “Onésimo... eu to tornei a enviar, e tu torna a recebê-lo como às minhas entranhas” (Fm 10-12). Essas passagens mostram como Deus pode comunicar ao Seu remido o mesmo “coração de compaixão” e “entranhas de misericórdia”, que O moveu a dar o Seu Filho para morrer pelos pecadores, e moveu aquele Santo sobre a Sua Cruz em forte amor e compaixão por todos que O crucificaram.

Dez mil aios, mas não muitos pais, podemos dizer à luz desse vislumbre no coração do apóstolo Paulo. Aios, para ensinar, para corrigir, para advertir, para aconselhar, mas poucos para sofrer por outros, com tal

mansidão? A graça em sua conveniência! O que é a temperança? A graça em seu autocontrole!

As súplicas da graça.

Ouçá a súplica da graça de Deus. Para mim ela parece uma coisa maravilhosa que ninguém nunca a recusa. “Vinde a Mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei”. “Ó vós que tendes sede, inclinai os vossos ouvidos, e vinde a Mim; ouvi, e a vossa alma viverá. Eu terei misericórdia de vós. Porei o Meu Espírito dentro de vós”. “Este cálice é o Novo Testamento no Meu sangue”. As pessoas cometem um erro quando negligenciam que é o cálice, e não o sangue o cálice, cheio de misericórdia, cheio de graça, cheio de salvação, cheio de perdão, comprado e concedido pela virtude do sangue que ele contém. Ele tomou o meu cálice: “Pai, se for possível, passe de Mim este cálice”. Ele dá a mim o Seu cálice: “Este cálice é o novo concerto no Meu sangue, bebei dele todos vós”. “Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor”. Ele é o cálice do novo concerto cheio de bênçãos. Venha, é tudo da graça. Venha com nada, como você está, e venha por tudo. Ouça o novo concerto da graça. Ela não manda você ver, mas só olhar. Ela não manda você amar; ela manda você crer. Ela não precisa que você dê algo; ela pede que você receba tudo. Ela não pede que você vença, mas apenas clame. Ela não manda você triunfar, mas fugir para refugiar em Cristo. Ela não precisa que você entenda, mas apenas confie. Ela não diz: “Suba ao céu; para trazer a Cristo do alto”. Você não precisa. Ela o fez sem a sua oração. Ela não diz: “Desça

ao abismo; para trazê-Lo de baixo”. Ela subiu sem o seu poder, e além da sua expectativa.

Além disso, a graça não espera a sua chamada. É o Próprio Deus que chama: “Eis que estou a porta, e bato”. Em quantas posições Ele esteve nos chamando para Ele mesmo desde o começo? Primeiro como Criador! Quando criou Adão: “Tenha domínio...” Ele disse. Ai, quão cedo Adão o perdeu, e escutou a mentira de Satanás, em vez de crer em seu generoso Benfeitor. Então Deus manifestou-se em uma nova posição um Doador, prometendo a semente da mulher para pisar a cabeça da serpente. Preciso lembrar vocês como O tratamos quando Ele veio? Mais uma vez Deus disse: “Eu os porei entre os filhos, e Me chamarás Pai”. Mas a nossa incredulidade nega o relacionamento. 'Não, Deus não me ama. Deus não me salvou. Deus não me terá'. Não cremos no Pai, embora O chamemos de Pai. Você crê que Ele é o nosso Pai? Que pai há que se o seu filho pedir um peixe lhe dará um escorpião, ou se pedir pão lhe dará uma pedra? Mais uma vez Ele entrou em nossa natureza, para ser nosso irmão, o primogênito entre muitos irmãos, o primogênito dentre os mortos onde tínhamos consignado o nosso reino e a nossa coroa, e Ele nos trouxe novamente, “nos ressuscitou juntamente”, para a vida de ressurreição e a glória da ressurreição. Cremos Nele? Falamos sobre a Sua ressurreição; falamos sobre a Sua vida; falamos sobre o Seu triunfo sobre a morte e o inferno. Por que todos nós não fugimos para os Seus braços nos regozijando em Sua verdade, e bebemos do rio de água da

vida que Ele conferiu a nós? Por quê?

E ainda mais uma vez Ele nos chama para o relacionamento com o caráter de um amante: “Me casarei contigo para sempre”. É a voz do Noivo celestial que nos chama para o mais doce de todos os relacionamentos. “Por isso deixará o homem o seu pai e mãe e se unirá a sua mulher.

GRAÇA ABUNDANTE

Alan Greenbank

“Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra” (2 Co 9:8)

A graça. Que tema para considerarmos. Toda a vida não será suficiente para completarmos nosso estudo desse assunto, porque a graça de Deus é completamente inexaurível. Podemos escrever sobre ela, meditar nela dia após dia, nos regozijar nela por toda a vida e a provarmos a cada momento por muitos anos, mas ainda assim podemos ser como crianças na beira da praia brincando com baldes de água do oceano próximo que ainda está por explorar.

O imerecido e franco favor de Deus para com a humanidade é a pedra fundamental da nossa mais santa fé, e há dois filamentos para esse glorioso tema na Escritura. Existem numerosas referências ao fato de que a Salvação é toda pela graça. Antes de tudo, ela foi concebida no coração do Deus de toda graça (1 Pe 5:10). Foi a graça que impeliu nosso Salvador a deixar o céu e vir a esta terra para morrer por nós (2Co 8:9).

Mas há também muitos versos que se referem a graça de Deus no sentido do socorro e ajuda prática para o Seu povo. Suponho que o mais

Grande é esse mistério”, diz o apóstolo, “Digo-o porém, a respeito de Cristo e a Sua igreja”. Ele diz: “Eu a casarei Comigo mesmo”. Morremos para a lei pelo corpo de Cristo, para que pudéssemos estar casados com o outro, com Aquele que ressuscitou dos mortos para que pudéssemos dar fruto para o Deus.

conhecido está em 2 Coríntios 12:9, onde o Senhor falou a Paulo sobre seu espinho na carne e disse: “A Minha graça ti basta”. O verso que estamos considerando nesse artigo usa a palavra graça de forma singular.

Uma ilustração pode ser útil para colocar estes dois filamentos sobre a graça de Deus juntos. Imagine o poderoso rio Niágara quando percorre seu curso desde o Canadá até os Estados Unidos. Nas Cataratas do Niágara a glória do rio é vista na forma mais espetacular quando milhões de litros de água cascateiam com um rugido poderoso, trazendo prazer e maravilha para todos os que a vêem. Mas o rio não para nas Cataratas. Ele continua a fluir com a mesma força.

Não podemos dizer que a graça de Deus fluiu por toda a eternidade porque ela é parte do Seu caráter? No Calvário, ela repentinamente brilhou da forma mais espetacular. Nada poderia demonstrar a graça de Deus mais claramente ou mais belamente do que Seu querido Filho

A GRAÇA EM AÇÃO

Jessie Penn-Lewis

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia” (Cl 3:12)

Assim Paulo escreve aos Colossenses; e em todas as suas cartas assim revela o seu próprio coração para que ele mesmo se torne um exemplo em sua própria pessoa daquele coração de compaixão que prescreve aos seus leitores. “Porque ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais” (1 Co 4:15), ele exclama aos Coríntios quando lhes escreve na infância da vida espiritual, para adverti-los amorosamente, e dizer-lhe que tenham cuidado com o perigo de se incharem e se gloriarem nas experiências espirituais maiores do que as de outros. Eles se gloriavam por serem ricos e reinarem, enquanto ele e outros apóstolos viviam como homens condenados à morte. Esses bebês em Cristo, ainda mundanos, os quais ele não pode alimentar com alimento sólido espiritual, se gloriavam por serem sábios em Cristo, enquanto ele e Apolo eram tolos por causa de Cristo. Eles eram fortes, enquanto o vaso escolhido e chamado para sofrer grandes coisas pelo nome de Cristo, era fraco. Eles tinham a glória, enquanto ele tinha apenas desonra.

Que contraste entre os ricos, reinando e fortes “bebês em Cristo” e o apóstolo com o grande coração que chama a si mesmo de seu pai, já que em Cristo Jesus os tinha gerado pelo Evangelho! “Dez mil aios! Não muitos pais!” Quão verdadeiro é isso hoje! Muitos aios (mestres) (Tg 3:1), mas não muitos dispostos a sofrer e carregar outros em seu coração até

que eles sejam conduzidos do seu estágio de infância até a maturidade.

Um coração de compaixão de anelo, de oferta piedosa nascida apenas da vida de Deus em um crente, e apresentada em poder para sofrer e suportar pelo crescimento e a vida de outras almas. Há aqueles que pensam que a comunhão com Cristo em Sua morte significa uma diminuição da sensibilidade e do poder de sentir, enquanto que outros se rebelam contra esse pensamento, e dizem não acreditar na eliminação do emocional na experiência espiritual. A própria vida do Senhor, e especialmente as cartas de Paulo, nos mostram claramente o verdadeiro equilíbrio entre esses dois extremos. No primeiro caso, a verdade é que a comunhão com Cristo em Sua morte simplesmente nos livra da auto-sensibilidade excessiva, e nos põe em liberdade para sermos cada vez mais e intensamente sensível a tudo concernente a Cristo e aos outros. E no segundo caso, tudo o que é preciso é que o sentimentalismo superficial seja tirado, para que mesmo a mais funda profundidade do ser interior possa ser aberta para que a vida de Deus seja derramada pelas almas.

A expressão na Versão Autorizada “de entranhas de misericórdia”, em Colossenses 3:12, é muito sugestiva, e fala da profundidade, verdade e poder do sacrifício que não vem do mover da emoção apenas superficial. O Dr. Woods Smyth indica com relação “a entranhas de mise-

Daniel. O décimo primeiro capítulo de hebreus seria obscuro e desabitado. A graça tornou possível a santidade de nos dias do Velho Testamento tanto quanto a torna hoje.

Ninguém jamais foi salvo de outro modo que não pela graça, de Abel até o presente momento. Desde que a humanidade foi banida do jardim, ninguém jamais voltou para o favor divino exceto pela absoluta bondade de Deus. E onde quer que a graça encontre algum homem é sempre por Jesus Cristo. A graça de fato veio por Jesus Cristo, mas não esperou pelo Seu nascimento na manjedoura ou a Sua morte na cruz antes que se tornasse operativa. Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. A primeira pessoa na história humana a ser restabelecida à comunhão de Deus veio através da fé em Cristo. Nos tempos antigos os homens olhavam adiante para a obra redentora de Cristo; nos tempos posteriores a fitam atrás deles, mas sempre vieram e vêem pela graça, através da fé.

Devemos ter em mente também que a graça de Deus é infinita e eterna. Como ela não teve nenhum começo, portanto não pode ter fim, e sendo um atributo de Deus, é tão ilimitado quanto o infinito.

Ao em vez de se esforçar para compreender isso como uma verdade teológica, seria melhor e simples comparar a graça de Deus com a nossa necessidade. Podemos nunca conhecer a enormidade do nosso pecado, nem é necessário que o soubéssemos. O que podemos saber é que “onde abundou o pecado, superabundou a graça”.

“Abundar em pecado” é o pior e o que mais poderíamos ou podemos fazer. A palavra abundar define o limite da nossa finita capacidade, e embora sintamos as nossas iniquidades aumentarem diante de nós como uma montanha, a montanha sem embargo tem limites definíveis. É tão grande, tão alta, mas pesa apenas este certo montante e não mais. Mas quem poderá definir a graça ilimitada de Deus? O seu “superabundar” mergulha os nossos pensamentos no infinito e os confunde ali. Toda gratidão seja a Deus pela abundância de graça.

Nós, que nos sentimos alienados da comunhão de Deus, podemos agora levantar as nossas desencorajadas cabeças e olhar para cima. Pelas virtudes da morte expiatória de Cristo o motivo do nosso banimento foi removido. Podemos voltar como o príncipe voltou, e sermos bem-vindos. Quando nos aproximamos do jardim, a nossa casa antes da queda, a espada flamejante é retirada. Os guardiões da árvore da vida se postam a parte quando vêem um filho da graça se aproximando.

“Volte, Oh viajante, agora volte e busque a face do teu Pai, esses novos desejos que em ti queimam foram acesos pela Sua graça.

Volte, Oh viajante, agora enxugue a lágrima da queda, teu Pai chama, não lamente mais, é o amor que ti convida para perto'. William B. Collyeri.

Do livro: *The Knowledge of the Holy* (O Conhecimento do Santo)

tomar o lugar do pecador para que o pecador fosse perdoado e justificado. Mas esse não foi o fim da graça de Deus. Ela ainda continua a fluir em toda a sua plenitude. Seu favor imerecido, visto tão espetacularmente na cruz, vem até nós dia após dia em forma de socorro e ajuda prática. Seu fluxo não é diminuído. E esse é o sentido da palavra que estamos considerando no verso no início desse artigo.

1. A FONTE DA GRAÇA

“Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça ...” Sim. Ele é o Manancial no que concerne a graça. E que confiança essa verdade traz a nós. Aquele em quem procuramos a graça é o infinito, eterno Deus, que fez todas as coisas pela palavra do Seu poder. Aqui está um reservatório que nunca secará. Na verdade, o nível nunca abaixa, mesmo quando os cristãos de todo mundo estão retirando dele.

Todos nós encontramos ajuda dos amigos cristãos, comunhão com o povo do Senhor e livros de autores piedosos, mas, finalmente, nossa ajuda vem do próprio Deus. “Senhor a quem podemos ir se não a Ti mesmo?” pergunta Pedro. E o hino escrito diz: 'Da melhor alegria que a terra concede, voltamos vazios a Ti novamente'.

2. A SUFICIÊNCIA DA SUA GRAÇA

“Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça ...” Há mais do que o suficiente quanto ao que concerne a essa graça. A palavra 'abundar' é a mesma daquela na história da alimentação da multidão em João 6:13 onde os discípulos junta-

ram doze cestos de comida que foi 'muito mais' do que era necessário. Superabundância é uma palavra apropriada para descrever a suficiência da graça de Deus. Alguma vez o sol esgotará a sua luz? Alguma vez o oceano esgotará a sua água? Há mais chance dessas coisas acontecerem do que a graça de Deus acabar. E o suprimento é sempre proporcional às nossas necessidades. “E a tua força seja como os teus dias” é a promessa de Deuterônimo 33:25.

3. O ESCOPO DA SUA GRAÇA

“A fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, ...” Que verso de superlativos é esse! O suprimento é totalmente compreensivo! Nenhuma situação está fora do seu escopo e nunca há um tempo quando ela não se aplica. Por maior que seja a demanda, há toda a suficiência.

Assim, o que você está enfrentando nesse momento? É o temor, a solidão, os problemas familiares, as cargas financeiras, a superfluidade, a falta de saúde, a incerteza sobre o futuro, ou outros problemas? Essa promessa deixa claro que nada está fora do escopo da graça toda suficiente de Deus. Por isso vá ousadamente ao trono da graça, para que possa receber misericórdia e encontrar graça para socorro em tempo de necessidade (Hb 4:16).

Certamente há condições da nossa parte para provar a graça de Deus dessa forma. Precisamos estar no centro da vontade revelada de Deus para nós. Não deve haver pecados não confessados e nenhum pecado permissivo em nossa vida. Devemos estar vivendo uma vida disciplinada com relação a oração e lei-

tura da Bíblia. O cristão ocioso e descuidado não irá provar da graça de Deus.

Nos momentos de estresse, pressão ou indisposição, podemos ter dificuldade em nos apropriar da graça de Deus, mas podemos descansar, mesmo assim, na verdade Deus está pronto pra fazer toda a graça

A GRAÇA DE DEUS

A.W. Tozer

O Deus de toda a graça, cujos pensamentos a nosso respeito são sempre pensamentos de paz e não de maldade, nos deu coração para crer que somos aceitos no Amado; e nos deu mente para admirar essa perfeição de sabedoria moral que encontrou caminho para preservar a integridade do céu e contudo nos receber ali. Ficamos surpresos e maravilhados que alguém tão santo pudesse nos convidar para a casa do banquete e fazer com que o amor fosse a bandeira sobre nós. Não podemos expressar a gratidão que sentimos, mas Tu olhas em nosso coração e o lê ali.

Em Deus, a misericórdia e a graça são uma; mas quando elas nos alcançam parecem ser como duas, relacionadas, mas não idênticas.

Assim como a misericórdia é a bondade de Deus que confronta com a miséria e culpa humana, a graça é a Sua bondade apontada em direção ao débito e demérito humano. É pela Sua graça que Deus imputa mérito onde nenhum previamente existiu e declara não haver débito onde havia antes.

A graça é o bom prazer de Deus que O inclina a conferir benefí-

abundar em nós. Acima de tudo, Ele conhece nossa estrutura. Ele se lembra de que somos pó (Sl 103:14). Não podemos dizer ao nosso Salvador: 'Querido Nome, a Rocha sobre a qual edifico, meu Escudo e Esconderijo, meu Infallível Tesouro cheio do ilimitado suprimento da graça'?

cios ao indigno. É um princípio auto-existente inerente na natureza divina e parece para nós como que uma auto-propensão que nos faz apiedar do miserável, poupar o culpado, dar boas-vindas ao proscrito e trazer à convivência aqueles que estavam antes sob justo julgamento. O seu propósito para nós pecadores é de nos salvar e nos fazer assentar juntamente nos lugares celestiais, para mostrar às eras vindouras as abundantes riquezas da bondade de Deus para conosco em Cristo Jesus.

Beneficiamos-nos eternamente por Deus ser justamente quem Ele é. Por ser quem é, Ele levanta a nossa cabeça para fora da prisão, troca o nosso vestuário de prisão por mantos reais e nos faz comer pão continuamente diante Dele todos os dias da nossa vida.

A graça se origina muito antes no coração de Deus, nas profundidades terríveis e incompreensíveis do Seu ser santo; mas o canal pelo qual ela flui até nós é Jesus Cristo, crucificado e ressurreto. O apóstolo Paulo, que muito além de todos os outros é o expoente da graça na redenção, nunca desassocia a

graça de Deus do Filho crucificado de Deus. Sempre em seus ensinamentos os dois são considerados juntos, organicamente um e inseparáveis.

Um pleno e justo resumo do ensinamento de Paulo sobre esse assunto é encontrado em sua epístola aos Efésios: "E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça" (Ef 1:5-7).

João, no evangelho que leva o seu nome, identifica Cristo como o meio por quem a graça nos alcança: "Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" (Jo 1:17).

Mas bem aqui é fácil perder o caminho e se extraviar para longe da verdade; e alguns fizeram isso. Eles forçaram este verso a se sustentar por si mesmo, não o relacionado com outras Escrituras que têm ligação com a doutrina da graça, e a fizeram ensinar que Moisés conhecia apenas a lei e Cristo conhecia apenas a graça. Por isso o Velho Testamento se tornou um livro da lei e o Novo Testamento um livro da graça. A verdade é bem outra.

A lei foi dada aos homens por Moisés, mas ela não se originou em Moisés. Ela existia no coração de Deus antes da fundação do mundo. No Monte o Sinai ela se tornou o código legal da nação de Israel; mas os princípios morais que personifica são eternos. Nunca houve um tempo quando a lei não representou a vontade do Deus para a humanidade, nem

um tempo quando a violação dela não trouxesse a sua própria penalidade, embora Deus fosse paciente e às vezes "tolerasse" o mal por causa da ignorância do povo. Os argumentos estreitamente ligados de Paulo no terceiro e quinto capítulos de sua epístola aos Romanos tornam isso muito claro. A fonte da moralidade cristã é o amor de Cristo, não a lei de Moisés; sem embargo não houve nenhuma ab-rogação dos princípios da moralidade contidos na lei. Não existe nenhuma classe privilegiada isenta da justiça que a lei ordena.

O Velho Testamento é de fato um livro da lei, mas não apenas da lei. Antes do grande dilúvio Noé "encontrou a graça aos olhos do Senhor", e depois que a lei foi dada Deus disse a Moisés: "Tu encontraste graça a minha vista". E como poderia ser de outra maneira? Deus sempre será Ele mesmo, e a graça é um atributo do Seu santo ser. Ele não pode mais esconder a Sua graça do que o sol pode esconder o seu brilho. Os homens podem fugir da luz solar para as cavernas escuras e mofadas da terra, mas não podem eliminar o sol. Por isso os homens, em qualquer dispensação, podem desprezar a graça de Deus, mas eles não podem extingui-la.

Se o tempo do Velho Testamento tivesse sido somente o tempo da inflexível lei severa o aspecto geral de todo o primeiro mundo teria sido vastamente menos alegre do que encontramos ser nas escritas antigas. Não poderia ter havido nenhum Abraão, amigo de Deus; nenhum David, homem segundo o próprio coração de Deus, nenhum Samuel, nenhum Isaías, nenhum

O Vencedor

Fevereiro 2010 a Maio 2010

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

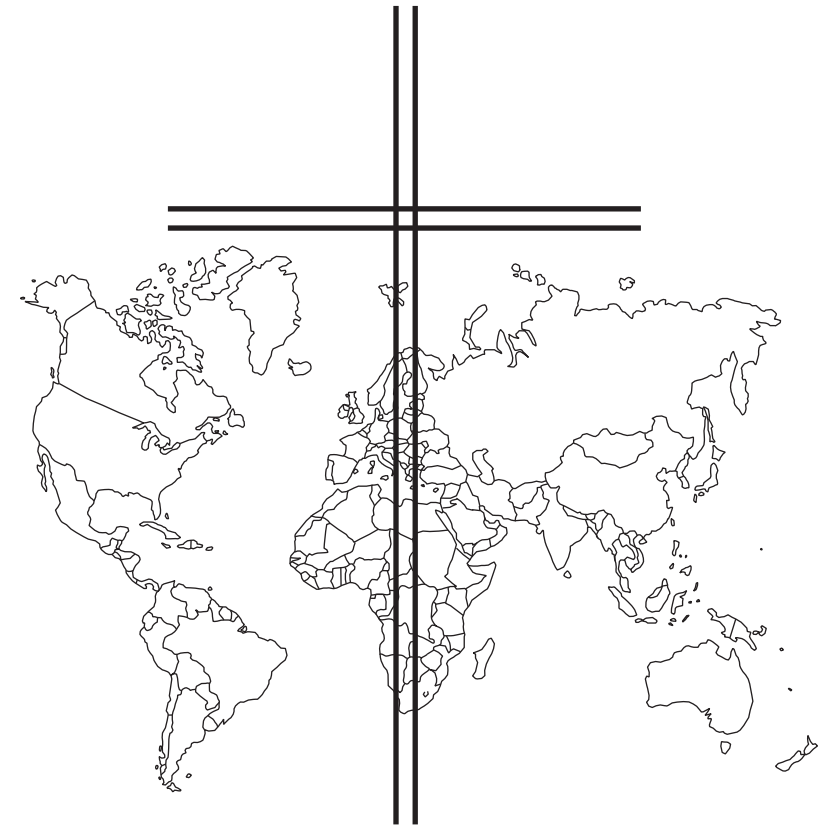
Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém



A FÉ E....

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume VI Número 3 Fevereiro 2010.

Traduzida por João A.F.Barros.

Publicada pela Editora Restauração.

Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXX Número 3 Novembro 2009.

Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.

Publicada por The Overcomer Literature Trust.

Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

A FÉ E...

	Página
O ESCUDO DA FÉ	
Alice Hamblin	1
CARTAS DOS EDITORES	1
AS COISAS INVISÍVEIS	
De Uma Edição Antiga	2
PREGANDO A LIBERTAÇÃO	
Catherine Booth	4
VAMOS TER PAZ	
Dr J.H. Jowett	7
CONTANDO COM A FIDELIDADE DE DEUS	
F. B. Meyer	8
A ORAÇÃO DAFÉ	
J. C. Metcalfe	13
COMO 'ALMA' E 'ESPÍRITO SÃO DIVIDIDOS	
Sra Jessie Penn-Lewis	18

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Livretos

Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks

A Última Chamada - Stephen Kaung

O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung

O Tempo da Cruz - Watchman Nee

Betânia - Frank Viola

O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola

Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5

Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4

Fora do Arraial - Hamilton Smith

Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola

A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco

Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe

A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald

A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores

Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail

A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido

Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby

A Salvação da Alma - Watchman Nee

Livros

A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith

A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung

O Filho de Deus - Hamilton Smith

Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung

Conversa Franca com Pastores - Frank Viola

A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung

Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith

Restauração - Stephen Kaung

Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola

O Reino e a Igreja - Stephen Kaung

Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson

O Reino de Deus - Stephen Kaung

Chamados para a Santidade - Ruth Paxson

Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung

Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung

A Cruz - Stephen Kaung

Pegadas - Stephen Kaung

Cristo, a Soma de Todas as Coisas Espirituais - Watchman Nee

A Ordem de Deus - Bruce Asntey

Revistas

O Vencedor - Volumes 1 a 5

Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 5

Pregações em CD e VCD

“Pregação do Evangelho do Reino”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet
www.editorarestauracao.com.br

O ESCUDO DA FÉ

Alice Hamblin

Em vista da pressão intensa por todos os lados nesses dias, sobre o espírito, a alma e o corpo, há a necessidade de ser lançada uma palavra de advertência. Alguns dos queridos filhos do Senhor, que não conheceram ou perceberam o pleno poder da vitória do Calvário e a obra consumada sobre Satanás e todas as suas obras, têm às vezes sentido nalgumas situações a impossibilidade de 'abrir caminho' quando o corpo físico tem sido o campo do conflito. Alguns até mesmo sentiram que a vida poderia ser ceifada e o ministério precioso que foi dado pelo Senhor Jesus limitado, reduzido e inacabado. Mas isso nunca pode acontecer enquanto permaneceremos em plena união vital com o nosso Senhor e Cabeça ascendido, e a Sua Vida estiver fluindo em todas as parte do nosso ser. Aquilo que Ele nos deu para fazer, será feito. Será completamente cumprido.

Quão abençoado é que, em meio da pressão, tentação e até mesmo dor, ou o possível sofrimento de um ameaçado regresso da doença, ou especiais ataques daquilo que fomos libertos, voltemos a descansar Nele, que é a nossa Vida, e que tem todas as coisas em Sua Mão e sob os Seus pés, e que está “vivo para sem-

pre”. A Cruz, o lugar da Sua vitória consumada, é o nosso refúgio e segurança. Se Deus uma vez nos deu a vitória, ela é nossa e pela fé simples devemos mantê-la, permanecendo firmes na base que Ele deu.

Se Deus permite Satanás nos tocar em algum ponto, NÃO é para a derrota, mas para que possamos ir mais fundo na obra redentora do Senhor Jesus, mais fundo na obra de transformação do Espírito Santo.

Não permita que haja nenhuma passividade, nenhuma indiferença para com a obra do inimigo. Permita haver uma conscientização, uma precaução, pois não ignoramos os seus ardis. Não vamos temer, mas vamos nos permitir saber que a própria vida em nós é a Vida Dele, Aquele que está antes de tudo, “acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro” (Ef 1:21). Vamos nos lembrar de que todas as coisas estão “sob os Seus pés”, e que Ele é o nosso glorioso Cabeça. Vamos perceber que vivemos esta “vida na carne” pela confiança direta de que estamos colocados no Senhor Jesus, “pela fé do Filho de Deus” (Gl 2:20).

CARTAS DOS EDITORES

Meus caros Amigos

Há alguns anos, recuperando-me de uma cirurgia em minhas costas, fui visitado por um dos clérigos locais. Durante a nossa conversação ele disse: 'Portanto você poderia dizer que é a sua fé que o faz prosseguir'. Para a sua surpresa respondi: 'Não, a minha fé é muitas vezes pequena, mas tenho um Deus



Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@btrturbo.com

grande, que é sempre fiel, Ele é que me faz prosseguir'.

Nesta edição de 'O Vencedor' veremos alguns aspectos da 'fé'. Alguns dos artigos podem ser difíceis de entender, mas confio que através deles ganharemos um conhecimento mais profundo do nosso grande Deus, que é sempre fiel, e em quem podemos ter completa fé.

Possa o Deus fiel o guardar e abençoar em Jesus Cristo o nosso Senhor.

Nele,

Michael Metcalfe.

Amados irmãos

A fé cristã é algo que está fora do cristão. Isso parece até uma grande contradição, mas a verdade é que a fé cristã é gerada dentro do cristão e não vem dele mesmo. É a obra redentora, suficiente e eficaz do Senhor Jesus no Calvário, que gera fé dentro do cristão. Essa é a verdadeira fé cristã.

Ao cristão, depois de ter nascido do alto pelo Espírito Santo, é dada a incumbência de crer naquilo que Deus fez por ele em Cristo. Quando o cristão crê, a fé é imputada como recompensa pelo seu ato. É por isso que o autor e consumados da fé cristã não é o cristão, mas é Cristo.

Nunca vamos nos esquecer de que agora vivemos pela fé do Filho de Deus e não pela nossa fé. Em parte temos fé, mas ela é fraca e falível. Mas a fé que Aquele que deixou a glória para se humilhar até ao ponto de se fazer homem, servo e obediente até a morte e morte de cruz, é infalível, eficaz e eterna. Firme-se nela.

Que o Espírito de Cristo que habita dentro de cada cristão possa abrir os seus olhos para ver essa fé atuar eficazmente em sua vida conduzindo-o ao propósito eterno de Deus que é o de formar Cristo nele, tornando-o Sua morada. Amém.

João Alfredo

AS COISA INVISÍVEIS

“As coisas que se não vêem são eternas” (2 Co 4:18).

O único objeto da fé é o invisível, ela é a substância das coisas esperadas, a evidência das coisas não vistas. Mas a fé não espera uma variedade de coisas invisíveis que a nossa imaginação poderia nos levar a esperar, ela se fixa apenas naquilo que Deus revelou ou prometeu em Sua

Palavra, e por isso tudo o que esta Palavra contém é o objeto da fé. Agora a substância da Palavra é o próprio Jesus Cristo, a Palavra Viva, a Palavra que se fez carne. É Nele que o amor de Deus, que o próprio Deus, nos é manifesto. Jesus Cristo é por isso o objeto principal da nossa fé, o

nos é mostrado pelo Espírito de Deus, recusando deliberadamente toda a intrusão da vida de alma, e escolhendo nos abrir à vida mais alta de Cristo em nosso espírito.

5) Devemos buscar em todas as coisas andar segundo o espírito, discernindo o que é do espírito e o que é da alma, para assim seguir o primeiro, e recusar o outro; para entender as leis do espírito para andar nelas, e se tornar na verdade uma pessoa espiritual.

Quando cumprimos essas condições nos tornamos de fato uma nova pessoa, pois o poder da Cruz assim como a espada do Espírito manejada pelas mãos do Sumo Sacerdote celestial, penetra até a divisão da alma e do espírito. Ela rastreou a vida da alma até as juntas e medulas, aos recessos interiores da alma na fonte da sua atividade, e mesmo a 'me-

dula' das suas afeições. Sim, ela discerniu até a vida almática na mente, nos sentimentos, e nas próprias concepções dos poderes mentais.

Agora nós mais e mais alegre e facilmente andamos segundo a Palavra escrita, e tomamos a Cruz quando trazida para a carregarmos diariamente pela providência do Deus. Compreendendo sempre com a mais clara visão o fato da nossa morte com Cristo na Cruz, o espírito é cada vez mais dividido da alma e unido em união essencial com o Senhor ascendido que é um Espírito Vivificante, para que nos tornemos “um espírito” com Ele, e o nosso espírito humano um canal do fluir do Espírito de Cristo para um mundo necessitado.

Do livro : *Soul and Spirit* (Alma e Espírito).

comprados pelo sangue possam ser colocadas nas coisas do alto, para o cumprimento da palavra: “Porque morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3:1-4).

A Cruz e o amor-próprio almático

“Quem ama a sua vida (alma) perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida ('psuche', vida da alma), guardá-la-á para a vida ('zoe', a vida mais alta) eterna” (Jo 12:25).

Aqui temos o contraste entre a vida da alma e a vida mais alta do espírito manifestada em e pela personalidade da alma muito claramente definida. A vida da alma é agora mostrada como resumida em amor-próprio, quem “ama a sua alma”, o que simplesmente significa a si mesmo. Vimos que a vida da alma penetra nas afeições de família, e a manifestamos em piedade de si mesmo, auto-proteção, alcance próprio dos bens da terra; num breve resumo em 'Minha família, Eu mesmo, meus bens'; com amor-próprio em tudo e por todos.

Tudo isso, diz o Mestre, significa perda, perda eterna, pois tudo isso vem da vida derivada do primeiro Adão, manifestada pela personalidade da alma, e impede que essa alma seja dominada pelo espírito e dê expressão à pura vida divina do Último Adão, o Senhor do céu.

O Caminho da Libertação

“O amor de Cristo nos constrange, julgando assim que se Um morreu para todos, logo todos morram, e Ele morreu para os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressus-

citou” (2 Co 5:14-15).

A obra de divisão de alma e espírito é feita pelo próprio Senhor, através do Seu Espírito manejando a Palavra de Deus, como uma viva e ativa espada, que penetra nos recessos mais íntimos do ser imaterial de uma pessoa.

O Espírito de Deus não pode executar a Sua obra sem o nosso consentimento e cooperação. Resumindo brevemente, as condições de cooperação do nosso lado são como se segue:

1) Temos de ver a necessidade da divisão da alma e do espírito, e assim como o sacrifício é posto no altar, definitivamente consintir na obra que está sendo feita.

2) A nossa vontade deve ser firmemente colocada do lado de Deus na obra experimental que opera a divisão conforme as circunstâncias da vida a requerem.

3) A base da Cruz como mostrada em Romanos 6:1-14 deve ser firmemente mantida. Como nos reconhecemos “mortos para o pecado” (Rm 6:11), e ativamente levamos a cabo o mandamento de não deixar “reinar o pecado” em nosso corpo mortal, tendo assim a carne crucificada com suas “paixões e concupiscências” (Gl 5:24), assim devemos nós agora nos reconhecer mortos de fato para o pecado em suas formas mais sutis através da vida da alma, as más condições do ego, tais como o amor-próprio desordenado, a piedade de si mesmo, etc.

4) Quando cumprimos essas condições devemos levar a cabo agora na prática o nosso propósito e fé, e firmemente ser fiel a tudo que

Cristo vivo e pessoal.

A fé pede algo mais e melhor do que uma Palavra escrita, ela aspira por rendição à uma pessoa viva. O presente de todo o nosso ser à pessoa de Jesus Cristo, em quem todas as promessas de Deus são “o Sim e o Amém”, é a expressão mais elevada de fé e vida. Esta vida terrena é o nosso deserto do Sinai no qual Deus leva a cabo a nossa educação. É no meio do cansaço e privações, das alegrias e das tristezas de nossa peregrinação através deste deserto, que temos que desaprender a nossa tendência de dizer: “Nos dê deuses para que possam ir adiante de nós”, e aprender a nos apoiar no Amigo invisível, para nos alegrar nas bênçãos invisíveis, e ir de fé em fé, até que o dia virá quando, tendo cruzado o Jordão, entremos na terra da promessa onde veremos o que temos criado.

A Escola de Cristo

Vamos então entender completamente que estamos na escola da fé. Todos esses anseios, para ver e tocar aquelas coisas que até agora podem ser apenas objetos da fé, são tentações da nossa mente terrena e carnal contra a qual devemos fazer guerra na força do Senhor. Todas as provas da nossa paciência, pelo contrário, são todas ocasiões em que o Senhor, ao em vez de correr para nos resgatar, nos diz: “Espere, ainda espere. A minha graça é suficiente para ti”, são lições salutares destinadas ao nosso avanço nessa mais elevada das virtudes cristãs. O que é isso, esse avançar embora não sabendo onde colocar o nosso próximo passo, e apoiando, apoiando todo o nosso peso,

nos apoiando sem medo nas promessas ainda por serem cumpridas, nos apoiando numa Mão divina, perseverando como vendo Aquele que é invisível.

Estamos dispostos a entrar resolutamente nessa aprendizagem de fé na qual Jesus nos precedeu? Jesus, que da manjedoura até a cruz, teve que viver pela fé, aprender a fé, praticar a fé, combater o bom combate da fé. Estamos dispostos a seguir-Lo passo a passo, destemidamente, ao longo de todo o cansativo caminho? Podemos olhar para as coisas visíveis como ilusões transitórias, o que elas realmente são, e para as coisas invisíveis como o penhor das realidades eternas que Deus nos dá com antecedência, até que as possuamos em toda a sua plenitude?

Deus usa o Visível

As coisas visíveis, em nossa vida diária, são a nossa fraqueza e o nosso cansaço, as nossas imperfeições e as nossas quedas. As coisas invisíveis são os auxílios que nos são fornecidos pela mão do nosso abençoado Salvador, que não nos deixa por um momento, mas está sempre à mão para nos levantar, nos segurar e ajudar a irmos em frente.

As coisas visíveis são as nossas tentações, os nossos perigos, os nossos inimigos, o príncipe das trevas e o seu exército. As coisas invisíveis, que poderemos vê-las se os nossos olhos forem abertos como os do servo de Elias, são aquelas miríades de anjos que são enviados adiante para ministrar aos herdeiros da salvação, e que correm para nos aliviar, e nos rodeiam e nos defendem quando somos cercados e apertados pelo ini-

migo implacável.

As coisas visíveis com as quais sofremos são a vara e os seus golpes pesados. As coisas invisíveis são a mão paternal que a segura e o coração paternal que sofre com isso.

As coisas visíveis são as tristes separações entre aqueles cujos corações estão unidos e toda privação desta vida presente. As coisas invisíveis são a certeza, que possuem todos aqueles que amaram uns aos outros em Cristo, de uma reunião eterna, elas são as ricas compensações da vida por vir.

As coisas visíveis, para uma família unida em Jesus Cristo, são as agitações da vida diária, as milhares de ansiedades, os trabalhos e as tristezas, e muitas vezes a pobreza, e o sofrimento. As coisas invisíveis são como aquelas que são trazidas pelo Hóspede divino, que está batendo à nossa porta, não de vez em quando, mas todo dia e sempre, e que entra e habita em nós, trazendo paz e contentamento ao espírito, elevando o nosso olhar fixado na terra para os horizon-

tes celestiais.

As coisas visíveis, para uma pobre mulher que se curva sob a sua pesada carga, para a mãe de muitos filhos, são suas muitas obrigações, aquela roda de trabalho que nunca cessa em sua rotação. As coisas invisíveis são a glória de Deus, que está interessado no cumprimento dessas obrigações maternas, a alegria que enche o coração de Jesus quando cada pequena obrigação é executada com fidelidade e amor.

As coisas visíveis, para os pais solícitos pela prosperidade dos seus filhos queridos, são os perigos aos quais estão expostos, as tentações que os rodeiam. As coisas invisíveis são o amor de Cristo pelos nossos queridos, a proteção da Sua poderosa mão.

As coisas visíveis, para os pastores e todos os servos de Cristo, são a semente semeada por mãos desajeitadas e muitas vezes desleais, em sulcos regados pelas suas lágrimas. As coisas invisíveis são os esplendores da colheita que deve vir.

especialmente das luzes modernas, que são responsáveis por essa teoria. Ele deve lançar a sua mente nos iluminados filósofos pagãos, pois não deve em hipótese alguma suspirar por algo sobrenatural ou Divino. Ele deve crer nele mesmo e na humanidade, especialmente no futuro da humanidade, vendo que há tantos fatos horrendos sobre o seu presente. Assim ele não terá mais dificuldades, suspiros ou clamores. Ele deve colocar de lado tudo que for desagradável

tinha dito: “Senhor, tem compaixão de Ti”, mas o Senhor responde que o caminho para segui-Lo significava 'negar a si mesmo'. Aqui a vida da alma está resumida nas palavras 'si mesmo', quando mostrada na centralidade do ego em qualquer forma, a auto-piedade, o auto-interesse, o auto-resguardo do sofrimento, em resumo, tudo o que faria uma pessoa salvar a sua vida, ao invés de avançar na força divina para esvaziar a sua alma até morrer por outros.

Escolher o caminho da Cruz por causa de Cristo significa a perda da vida da alma carnal, para ter a vida divina pura de Cristo em sua capacidade de sacrifício suprido e derramado pelo vaso da alma para abençoar o mundo.

Marcos repete novamente as palavras como dadas no Evangelho de Mateus (Mc 8:34-36), e Lucas faz o mesmo com a adição das palavras 'cada dia', mostrando que a Cruz com relação ao derramamento e sacrifício da vida da alma tem que ser uma escolha diária, e é um aspecto da Cruz distintamente diferente daquele dado em Romanos 6, e o das outras Epístolas, onde a morte da 'velha criação' deve ser compreendida como um fato concluído, tornado verdadeiro quando o crente "considera" a si mesmo “morto para o pecado”, e “vivo para Deus em Cristo Jesus”.

A Cruz e o vislumbre almatóico das coisas terrenas

“Lembraí-vos da mulher de Ló. Qualquer que procurar salvar a sua vida (alma) perdê-la-á e qualquer que a perder, salvá-la-á” (Lc 17:32-33).

Aqui encontramos novamente as mesmas palavras enfáticas repetidas pelo Senhor com relação ao egoísmo e ao instinto natural da auto-preservação e vislumbre próprio das possessões terrestres. “Lembraí-vos da mulher de Ló”, diz o Senhor Jesus, quando aponta para a tendência natural da vida da alma, de voltar atrás na hora do perigo para salvar os bens e não os deixar ir.

A lei para ganhar a vida mais alta do espírito é 'perder' para que se 'ganhar'. A vida almatóica busca tesouros terrestres, mas esses devem ser renunciados, e a “divisão da alma do espírito” em conexão a isso acontecerá novamente pela atitude do crente quando nas circunstâncias da vida chega a provação. Essa atitude para apoderar-se é algumas vezes uma maior manifestação da graça divina do que o sacrifício da vida.

A renúncia da vida da alma em seu inato apego às coisas da terra é uma necessidade para se ganhar a vida do Espírito de Cristo, a qual derramando no vaso da alma desde o espírito, como o assento da consciência de Deus, traz com ela tal segurança da abundância em Deus para que os tesouros da terra sejam possuídos trivialmente, e sejam facilmente renunciados em tempos de provação que vêm a todos.

A atenção excessiva dos filhos de Deus pelo lar e pelos bens, negligenciando o Reino de Deus, é manifestamente um aspecto da alma, e não da vida do espírito, e esse apego, ou super-ocupação com os assuntos necessários da terra, precisa da obra da faca do Grande Sumo Sacerdote na divisão da alma do espírito, para que as afeições dos Seus

PREGANDO A LIBERTAÇÃO

Catherine Booth

A teoria mais assustadora de todas as falsas teorias sobre a salvação propagada nos púlpitos 'cristãos' e pela imprensa 'cristã', bem como de plataformas admitidamente infieis, é que o homem deve ser enfim salvo dos seus erros e iniquidades, e de todo problema concernente a eles, por uma simples negação. Ele deve despedir da sua mente todas as crenças, toda idéia de qualquer revelação precisa, e adquirir luz de qualquer fonte natural e terrena que ele possa,

os avisa que “os inimigos do homem serão os seus familiares”, e mostra que em primeiro lugar seguiu-Lo no caminho da Cruz significará uma 'espada' na sua vida de sua família, quando as reivindicações de Cristo e da família não estão de acordo. A 'espada' para dividir o almático e o espiritual nos afetos geralmente vem em um choque entre a vontade conhecida de Deus e a vontade daqueles que amamos, a qual compele o crente para tomar a sua cruz, ir adiante até à crucificação, e seguir o Senhor, muito embora isso cause a divergência com o pai ou a mãe, ou com a sua própria casa.

Foi assim mesmo com Cristo. Ele que tinha dito: “Honrai ao pai e a mãe”, teve que dizer: “Quem é a Minha mãe e os Meus irmãos?” quando O julgaram estar “fora de Si”, quando estava ocupado com os negócios do Seu Pai. O tomar a Cruz desta forma, e escolher ser obediente a Cristo diante das reivindicações da família, significam para os afetos naturais tal sofrimento que é como uma espada que corta a alma, para que de fato a vida da alma nos afetos seja perdida, e o vaso purificado da alma no aspecto dos seus afetos, se torna aberta ao influxo do amor de Deus pelo Espírito, através do qual o crente ama os seus não mais para si mesmo, mas para Deus, e através de Deus. A vida mais baixa é trocada pela mais alta; a alma em sua personalidade e capacidade como recipiente permanece a mesma alma, mas agora dominada desde o espírito pelo Espírito de Cristo, o último Adão, e não pela vida carnal da alma do primeiro Adão (1Cr 15:45-48).

No Evangelho de Lucas o efei-

to da espada da Cruz com relação aos afetos da alma é mais claramente definido, pois o Senhor usa a palavra “aborreço” e diz: “Se alguém vier a Mim, e não aborrecer o seu pai e mãe, e mulher e filhos, e irmãos e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo” (Lc 14:26). Aqui novamente a palavra vida é 'psuche', nossa vida animal da alma. Mateus dá a provação da vontade na sua escolha de Deus ou daqueles que amamos primeiro, nas palavras “amar.. mais do que a Mim”, mas Lucas registra a linguagem usada pelo Senhor que descreve a atitude do seguidor de Cristo para com a vida da alma em sua entranhada afeição, uma atitude que é necessária para a sua purificação. Tal crente deve 'aborrecer' a sua própria vida (psuche) em sua penetração nas relações familiares, para que possa ter a alma dividida do espírito nessa esfera, e ao 'aborrecer' e 'perder' a sua vida da alma, descobrir que o amor vivo mais elevado e mais puro de Cristo permeia os laços apertados da família, ordenados e honrados pelo próprio Deus através do Seu Filho na forma humana.

A Cruz e o egoísmo almático

“Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo... Porque aquele que quiser salvar a sua vida (alma) perdê-la-á, e quem perder a sua vida (alma) por amor de Mim, achá-la-á” (Mt 16:24-26).

Mais adiante Mateus registra novamente uma afirmação semelhante do Senhor, mas desta vez atraída pelas palavras de Pedro a Ele com respeito à Sua própria Cruz. Pedro

e pouco apresentável sempre que puder, mesmo se isso professar ser a Palavra do Deus, e possuindo a sua alma, não, peço perdão, a sua mente, em paciência, para aguardar e esperar até que a lei da evolução tenha transformado a nossa pobre terra abastada pelo pecado e que geme em um paraíso pagão.

Que reprodução admirável é essa revelação moderna, apenas em uma nova forma, das palavras de tolos há milhares de anos, que costumavam dizer: “Como o sabe Deus? Há conhecimento no Altíssimo?” (Sl 73:11), e que “não sabem que fazem mal” (Ec 5:1).

Verdadeiramente podemos dizer de todas essas teorias, cerimônias, orações, crenças, e descrenças, que são impingidas ao homem como substitutos para a salvação do pecado: 'Vaidade de vaidade, escárnios cruéis, tornando a destruição duplamente certa'.

A pobre humanidade ainda clama: “Quem nos mostrará o bem?” (Sl 4:6). Miseráveis consoladores são todos vocês, nos deixando ainda no monturo, cobertos com feridas, pisaduras e chagas pútridas. O que faremos para ser salvo?

A libertação de pecado

A salvação de Deus engloba a libertação, a restauração, a preservação e a glorificação. Certamente a mera idéia da salvação supõe alguma inimizade, escravidão, enfermidade, ou perigo; não pode haver nenhuma salvação onde não há nada para ser salvo. Todos os salvadores levantados pelo Deus de Israel durante a sua existência nacional foram na realidade libertadores do seu povo de seus

inimigos, de outra forma eles não poderiam ter sido salvadores. Moisés, Josué, Gideão, Neemias, e muitos outros, foram verdadeiros libertadores do seu povo. Eles os libertaram das consequências externas do pecado, mas a grande característica peculiar do nosso Jesus é que Ele liberta o Seu povo dos seus inimigos espirituais, e do poder do próprio pecado. Onde não há libertação não pode haver nenhuma salvação.

A salvação implica em restauração

A salvação para um homem que está doente significa a restauração à saúde; para um homem que se está se afogando, a restauração é para a terra seca; para um homem que está morrendo, a restauração é à vida; para um homem à beira da bancarrota ela significa a liquidação das suas dívidas e a restauração à solvência.

O senso comum da humanidade frustrou qualquer libertação teórica ou das falsas salvasões dessas enfermidades e destruições temporais, mas o nosso grande adversário, que fica a espera para enganar, teve sucesso na desilusão de homens e mulheres quanto à realidade da salvação quando aplicada à alma. Mas a salvação de Deus não é menos verdadeira e prática para a alma do que algumas dessas salvasões temporais são para o corpo ou as circunstâncias.

Qual é a doença do homem? O pecado, a maldade, a falsidade e a morte espiritual. A salvação significa a restauração à piedade, à verdade, à vida espiritual e a Deus. Ela significa a libertação da maldade interior e a renovação do coração em justiça e verdadeira santidade. Ela significa o cor-

reto ajuste das faculdades da alma, trazendo-a para a harmonia com as leis da sua própria existência, com a lei de Deus e com as justas reivindicações dos seus semelhantes. Em resumo ela significa ser colocado de forma correta em todas as suas relações no tempo e na eternidade.

A salvação implica em preservação

Para assegurar o bem-estar e a felicidade de uma pessoa que foi salva de qualquer desastre ou da morte, deve haver a provisão para a sua continuação em um estado de saúde ou segurança. Ela seria uma pequena misericórdia para salvar um homem do afogamento, se ele estivesse sob a cruel necessidade de ser lançado na água amanhã novamente. E igualmente pequena seria a misericórdia que perdoa um pecador e o restaura a um sentimento de paz e pureza se nenhuma provisão tivesse sido feita para a sua continuação em tal estado de salvação.

A salvação de Deus contempla toda a fraqueza e as necessidades da natureza humana caída; por isso Cristo se torna “o autor da salvação eterna para todos aqueles que O obedecem”. Ele não apenas restaura, mas promete habitar em Seu povo como o poder de uma vida infinita, capacitando-os a purificar o seu coração pela fé, para amar a Deus com toda a sua alma e força, e oferecerem-se como sacrifício vivo, santo e aceitável à Sua vista. Ele promete fortalecê-los para resistirem ao diabo, para mantê-los sem as manchas do mundo e para que lutem virilmente sob o estandarte da Cruz até a morte.

A salvação implica na glorificação

Como a conhecemos? Raciocinando analogicamente, e vendo a grande mudança operada nos verdadeiros santos a qual é interior e se manifesta nos instintos, disposições e aspirações espirituais, que não encontram o seu pleno desenvolvimento ou satisfação nesta vida, concluímos que há um futuro e uma esfera mais apropriada para tal desenvolvimento e satisfação.

Então temos a mais satisfatória evidência de que aos mortais pode ser dada da futura glorificação no fato de que muitos são glorificados diante dos nossos olhos na morte. Em meio a humilhações, dores e agonias da dissolução física, vemos a alma emergir da destruição do seu ambiente físico, triunfando sobre aquele que tem o poder da morte, e na majestosa realeza da plumagem de suas asas o seu vôo final. Em vista de tal vitória, a razão humana, não menos do que a revelação Divina declara: “Tragada foi a morte na vitória” (1 Co 15:54).

Confie em nosso Senhor e Salvador, Ele pode curar a sua doença, extrair o veneno do seu coração e fazê-lo nova criatura. Testificamos que Ele fez isso por nós. Agora procuramos fazer todas as coisas em nossa viva reverência diante dessa inflexível resolução, buscar e salvar o perdido.

penetrando até a divisão da alma e do espírito dentro de nós, discernindo até “os pensamentos e intenções do coração”. A palavra grega para ‘pensamentos’ se refere à mente e aos sentimentos, e a palavra ‘intenções’, ou melhor ‘concepção mental’, refere-se ao intelecto.

O Sumo Sacerdote, que se tornou Homem, para que pudesse ser “Sumo Sacerdote misericordioso e fiel” (Hb 2:17), capaz de compartilhar e ser tocado com os próprios sentimentos da nossa fraqueza física e moral (Hb 4:15), é o único que pode tomar a faca do sacrifício e pacientemente dividir a vida almática pela penetração nos pensamentos e sentimentos, o intelecto e até as concepções mentais.

Como a vida da alma animal, que penetra as próprias “juntas e medulas”, pode ser rastreada e desalojada, para que o espírito, habitado pelo Espírito Santo, possa dominar e cada pensamento ser trazido cativo à obediência de Cristo? O nosso Sumo Sacerdote não falhará nem será desencorajado em trazer vitória no julgamento em todos aqueles que se entregam em Suas mãos e confiam que Ele maneje a espada da Sua Palavra viva pelo Espírito de Deus.

Mas como devemos cooperar com o Sumo Sacerdote nesta grande obra?

1) Pela rendição definitiva de toda a vida, como um sacrifício queimado colocado sobre o altar da Cruz com o consentimento total da vontade irrevogavelmente entregue, para que o Sumo Sacerdote, Cristo Jesus, possa pelo Seu Espírito conduzir todo o ser a se conformar à Sua morte (Fp 3:10). Permitindo que Ele nunca pare

a Sua mão até que a vida almática animal seja dividida do espírito, para que possamos nos tornar vasos nos quais, e através dos quais, a afluência e fluência do Espírito de Deus possam fluir livremente do santuário do espírito.

2) Pela oração persistente, e busca da Escritura, orando para que a espada afiada da Palavra de Deus possa ser aplicada a tudo o que é da vida almática, implicitamente obedecendo à Palavra segundo 1 Pe 1:22: “Purificando as vossas almas na obediência à verdade”.

3) Por tomar diariamente a Cruz nas circunstâncias da vida, para que tenhamos vitória sobre o pecado e as obras da carne, enquanto o Espírito de Deus estiver fazendo a mais minuciosa obra de separação do espírito da alma, e ensinando como andar no espírito.

Quanto a separação entre a alma e o espírito é executada naqueles que assim se colocam sobre o altar (a Cruz), e confiam no Sumo Sacerdote celestial para usar a espada da Sua Palavra como uma faca fazendo a obra neles, vemos nos chamamentos da Cruz dados pelo Senhor Jesus aos Seus discípulos quando Ele andou na terra.

A Cruz e os afetos de alma

“E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á” (Mt 10:38-39).

Esta passagem ocorre no encargo dado aos doze quando o Senhor os enviou em Seu Nome. Ele

pode se firmar no fato externo de que a oração é respondida, um fato que muitas pessoas não convertidas cordialmente confirmam, mas é sempre a oração por coisas materiais tangíveis, por benefícios pessoais, pela obra da Igreja, mas do mistério daquela oração que é a comunhão com Deus, e os cuidados com as cargas “de todos os tipos e condições dos homens” em dupla com seu Salvador não pode saber nada. Não vamos errar, não é a atividade e a organização que pode

COMO ‘ALMA’ E ‘ESPÍRITO’ SÃO DIVIDIDOS

Sra Jessie Penn-Lewis

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4:12).

Esta notável passagem em Hebreus 4:12, claramente estabelece a distinção entre alma e espírito, a necessidade da divisão uma da outra, e os meios pelos quais isso é feito, para que o crente possa se tornar uma pessoa realmente espiritual, vivendo “segundo Deus em espírito” (1 Pe 4:6). Aqui o escritor reivindica à Palavra de Deus, o poder de divisão, e que torna em partes todo o ser, espiritual, psíquico 'almático' e corporal, como se o sacerdote esfolasse e dividiu membro por membro o animal da oferta queimada.

A Palavra de Deus é viva e eficaz, alcançando até a divisão da alma animal do espírito, a parte mais elevada de uma pessoa. Penetrando até a divisão da alma e do espírito, tanto das juntas como das medulas, discernindo o que é espiritual do que é carnal e animal neles; o espírito da alma. A Palavra do Deus divide as partes

encontrar a necessidade total a nosso respeito, é a oração da fé, e somente ela. A questão que nos confronta é, estou capacitado e disposto a aprender a orar desta forma? Ele pode e nos ensinará como, se estivermos preparados para nos tornar aprendizes em Sua escola, e as bênçãos de tal conhecimento são eternas.

Livreto: *The Prayer of Faith* (A Oração da Fé).

estritamente juntadas do ser imaterial de uma pessoa, a alma e o espírito.

Essas palavras mostram quão sugestiva e repleta de ensinamento é toda a passagem para o crente cujos olhos são abertos para o perigo da vida da alma que o domina, em vez do Espírito de Deus atuar livremente desde o santuário do seu espírito.

A pergunta que imediatamente surge em um crente que deseja ser espiritual, é: 'O que devo fazer? Como posso discernir o que é almático em meu caminhar e servir?' O texto que estamos considerando demonstra que devemos nos render ao nosso Sumo Sacerdote, que “subiu aos céus”, e Ele, diante de quem “todas as coisas estão nuas, e patentes” (Hb 4:13), exercerá o Seu ofício de Sacerdote, e manejará a espada afiada de dois gumes da Sua Palavra,

VAMOS TER PAZ

Dr J. H. Jowett

“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1).

A palavra 'pois', nos remete para trás para os versos anteriores da carta do apóstolo. Não podemos pular uma parte da carta, para algum outro lugar que nos agrade, e desconsiderarmos toda a outra parte da jornada. Devemos acompanhar o apóstolo por toda a extensão da estrada. É de primeira importância que não apenas cheguemos aos lugares corretos, mas que cheguemos lá pela abordagem correta. A abordagem é um fator essencial no mistério da revelação.

Qual então é a abordagem sugerida por esta palavra, 'pois'? Vamos dar uma olhada no caminho já percorrido. Ele começou no estrago severo, triste e deprimente da ruína do pecado do qual não há nenhuma saída. Todos perderam a sua justiça e todos perderam o seu poder de recapturá-la. Muitos dispositivos são experimentados e muitas tentativas são feitas para escapar, mas todas as lutas são ineficazes, e não há nenhuma forma de escapar. Nessa horrível escravidão todos estão presos por toda a vida.

Não há saída. Não, não até que Deus mesmo abra um caminho, um novo e vivo caminho. O infinito Amor encontrou a nossa profunda necessidade e através dos estragos um caminho aparece o qual clareia cada vez mais até ao dia perfeito. No amor e graça expiatórios de Jesus Cristo os prisioneiros da desesperança se tornaram os filhos da eterna esperança. Através do mistério de

uma Cruz todos podem recuperar a sua coroa. Em uma morte cujo mistério ninguém pode explorar encontramos as fontes de uma nova vida. E tão completamente a graça divina encontra a nossa necessidade que não podemos apenas deixar a prisão do deserto, podemos também deixar as nossas obrigações e os nossos grilhões. A liberdade oferecida não é apenas um status, é também uma força e uma provisão. Ela é mais do que uma anistia, mais do que um decreto de emancipação. Ela é uma doação e uma herança. Ela é a libertação da saúde. Ela é a libertação da harmonia.

E por isso esta carta começa nublada e em trevas, mas o céu escuro é aberto no final do quarto capítulo e o céu azul aparece e o Reino dos Céus é aberto para todos os crentes.

E é justamente aqui que chegamos à palavra 'pois'. “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”. Não é uma afirmação de que temos paz. É um apelo para tomá-la. Uma anistia é oferecida, tome-a. O perdão gratuito é proclamado, tome-o. Mas alguém pode ser tão tolo que ao ver uma libertação maravilhosa como essa e não aceitá-la? Podemos ver a grande possibilidade e não traduzi-la para uma alegre experiência? Sim, essa é a estranha sugestão. A paz é oferecida, uma paz que excede o entendimento, mas não a teremos. Vamos até mesmo nos arrastar até a própria Cruz com as nossas cargas

esmagadoras sobre as nossas costas e então voltamos como se nada tivesse acontecido ali, e continuamos carregando as nossas cargas conosco. É um dos mistérios assombrosos da loucura humana. Aqui está um lugar indicado onde o peregrino carregado pode deixar a sua carga e encontrar descanso e paz. Mas não, nos viramos novamente para o lúgubre deserto, para as obrigações e para a prisão.

O que, então, diremos a essas coisas? Bem, vamos examinar novamente o caminho que conduz até essa grande palavra suplicante. Vamos examiná-lo bem lentamente. Vamos ficar com as coisas o bastante para senti-las. Vamos nos demorar no verso trinta e dois do primeiro capítulo, e no quarto verso do segundo capítulo, e nos versos vigésimos e vigésimos terceiro do terceiro capítulo. Vamos fazer uma parada em cada um desses lugares, modificando todos os plurais para o singular, até que tenhamos visto a nós mesmos em uma compreensão plena da palavra sagrada. E então mais do que em qualquer outro lugar ficaremos muito tempo no verso vinte e cinco do terceiro capítulo: “Ao qual [Jesus Cristo] Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos nossos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus”. Vamos encontrar a nós

CONTANDO COM A FIDELIDADE DE DEUS

A. W. Tozer

“Tende fé em Deus” (Mc 11:22).

Há anos atrás Hudson Taylor chamou a minha atenção para essas palavras do nosso Senhor, e me falou da imensa bênção que elas tinham

mesmos nessa palavra toda inclusiva 'nossos'. Vamos nos ajoelhar diante da Cruz, e nos deixar ficar ali até que os sentimentos vitais comecem a se mover no coração entorpecido, e isso é como se o inverno tivesse acabado e ido.

E como um segundo conselho a ser dado, vamos olhar firmemente para longe de nós mesmo para Cristo. Aqui está uma passagem de uma carta de Keble a qual penso ser rica em conselho espiritual sólido: 'Suponho ser o tipo de coisa egoísta e perigosa as pessoas estarem sempre voltando os seus olhos para o seu interior. Por favor, não deixe as suas próprias faltas ou algo pouco confortável ser muitas vezes mais importante. Não é natural que devesse ser assim naqueles por quem Cristo morreu'. Não, não é natural. A única coisa natural é que devemos ser tão fascinados e arrebatados pela graça de Cristo que as falhas, desconfortos, temores e os nossos pecados serão todos consumidos em Sua glória. E por isso vamos com fé e confiança aceitar a Sua paz. Vamos alegremente esquecer uma porção das nossas próprias coisas. Vamos alegremente nos lembrar das coisas que estão em Cristo, e em uma alegre e inflamada esperança vamos prosseguir ao longo do nosso caminho em bem-aventurança e paz.

sido para ele. Parecia como se o Salvador lhe dissesse: 'Hudson Taylor, vou evangelizar o interior da China. Se você andar Comigo, o farei

mente... “se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus vos não perdoará as vossas ofensas”. Isso certamente não é tanto para os casos individuais de ressentimento e rancor que está destinada essa passagem, embora obviamente esses não possam ser permitidos permanecer em nosso coração. É todo o espírito do homem de oração que é aqui colocado em questão.

O perdão e a bondade são a própria natureza de Cristo, enquanto que uma visão dura, dominante e irreconciliável é a marca do homem dominado pelo ego. Você se lembra do incidente registrado em Lucas 9 quando os aldeões samaritanos se recusaram a receber Jesus, cuja aspecto era de quem ia em direção a Jerusalém? Os discípulos estavam indignados e queriam permissão para fazer o que conceberam ser uma grande declaração de fé: “Senhor, quer que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?” Mas Ele virou-se, e os repreendeu, e disse: “Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las”.

Mais uma vez, você já considerou com que velocidade o clamor de perdão da Cruz foi respondido? A multidão instigada pelos sacerdotes e escribas lançava escárnio contra o Salvador crucificado, e Ele orou: “Pai perdoa-os porque não sabem o que fazem”. Os eventos do livro de Atos não tinham ido longe em seu curso quando lemos que “uma grande parte dos sacerdotes obedeciam à fé” (Atos 6:7) e o triunfo dessa gloriosa petição é assim manifestado.

Estevão diante dos seus

assassinos também ora: “Senhor, não lhes imputes este pecado”, e é em um inacreditavelmente curto tempo depois que Saulo, um dos mais furiosos dos seus acusadores, se torna Paulo o apóstolo, o missionário escolhido por Deus para o mundo gentio.

Mesmo depois daquele dia aqueles a quem foi dado orar a oração da fé por seus companheiros têm sido aqueles de mesmo espírito, que saíram firme e propositadamente para trabalhar, negando a si mesmo, e olhando com o anelo e o amor Daquele que, “suportou toda a contradição dos pecadores”, acima de tudo e todos, dispostos a serem aceitos e a sua mensagem ou não. Que tal nós? Nossos dias são um tanto estéreis onde a manifestação de tal amor é preocupante. Nós os obreiros e ministros achamos que os membros da nossa Igreja são obstinados e difíceis, por isso descobrimos que temos um “chamamento” para um serviço amplo. Nós os crentes cristãos estamos tão atentos em derrotar o modernista, e castigar aqueles que não observam as regras ou rituais tão queridos por nós que esquecemos de que assim como Abraão sentiu o encargo da responsabilidade por Ló, somos responsáveis por orar a oração da fé que perdoa por aqueles, que pela descrença tornam a vida muito difícil para nós. Nunca veremos o avivamento desde um pedestal de presunção fria, e a oração da fé em sua aplicação à necessidade do mundo em torno de nós permanecerá um mistério até que nos tornemos aqueles que “crucificaram a carne, com suas paixões e concupiscências”. A carne é completamente incapaz de compreender os caminhos de Deus, ela só

diante dos homens ou do diabo. É então que as montanhas se movem ao nosso comando, e os milagres são operados em nossa palavra. Isto necessariamente não significa algo dramático. O “velho homem” gosta de se pintar de desafiadora desconfiança no tipo de circunstância que Elias enfrentou no Carmelo, e pensar de si mesmo como um homem de fé, sendo que o plano de Deus é que “nenhuma carne se glorie em Sua presença” e por isso a nossa declaração de fé muitas vezes nos conduz a um progresso paciente constante, possivelmente nas presas do equívoco e da crítica, em direção à manifestação final da vitória.

Há muitos exemplos no Novo Testamento, outros além daqueles registrados sobre nosso Senhor Jesus, da segurança que culmina em uma declaração, um exercício aberto da autoridade baseado na palavra do Rei. Pedro em Atos 3 fala nesse sentido ao homem “à porta do templo, chamada Formosa” quando diz: “Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda”. “E logo os seus pés e artelhos se firmaram”. Ananias em Atos 9, atuando sobre uma certeza dada por Deus “vai à rua chamada Direita” e diz: “Irmão Saul, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo”. “E recuperou a vista, e levantando-se, foi batizado”. Paulo em Atos 16 encontrou-se persistentemente seguido nas ruas de Filipos por uma jovem possuída por demônios, e finalmente chegou o momento quando “voltou-se e disse ao espírito: Em

nome de Jesus Cristo, te mando que saia dela”. “E na mesma hora saiu”.

Esses são apenas três exemplos escolhidos a esmo de um cenário verdadeiro de fé que pode ser extraído da vida de uma Igreja que vive no fluxo do poder de Deus. Em nossos dias Satanás tem, através de uma campanha inteligentemente planejada dos pseudo-milagres e pela soberba da carne não crucificada para que o extremismo desequilibrado tenha resultado, manipulado para esconder este aspecto da oração da fé da Igreja como um conjunto. Nem a sua tarefa resultou difícil porque o fundamento básico da vida em união com Cristo é tão pouco conhecida em nossos dias. Mas todos os seus esforços não podem invalidar a promessa: “Qualquer que disser... o que disser lhe será feito”. A história da Igreja nos últimos anos não está carente de casos paralelos aos citados do Novo Testamento, a maior parte deles deve-se admitir vêm das Igrejas jovens da China, África, e outras terras onde a fé é ainda a regra simples da vida, e os cristãos não foram mutilados por um ministério muito altamente institucionalizado e materialmente propenso.

Perdoar

A condição final de habilitação para orar a oração da fé está delineada nas palavras: “E, quando estiverdes orando, perdoai”, e é uma condição que não deve ser omitida. O nosso acesso à presença de Deus está completamente baseado em Sua misericórdia e perdão, e a menos que também sejamos governados pelo mesmo espírito misericordioso e benigno então nos é dito abrupta-

através de você’. O desafio e a promessa foram alegremente aceitos, e antes que aquele servo fiel de Cristo passasse para o Lar, mil missionários estavam trabalhando na China.

O segredo que ele tinha discernido foi contar com a fidelidade de Deus, e acreditar que o que foi verdadeiro para Abraão seria igualmente verdadeiro para ele mesmo. “E creu ele no Senhor, e imputou-lhe isto por justiça” (Gn 15:6).

Em 1 Samuel 1 verso 18, lemos da mãe de Samuel, que depois de ter esvaziado a sua alma a Deus, pedindo que um filho pudesse ser dado a ela, seguiu o seu caminho, e tomou o seu lugar na festa do sacrifício com uma calma satisfeita em seu rosto “a mulher já não era triste” (1 Sm 1:18). Se soubéssemos de tudo, suponho que descobriríamos que ela não sentiu nenhuma necessidade de repetir a sua oração, de tão segura que estava do que tinha sido concedido, e que um filho lhe seria dado. Ela reconheceu a fidelidade de Deus.

Em John 4 verso 50, o régulo, que veio da cabeceira da cama do seu filho que estava morrendo para buscar a ajuda do Salvador, estava tão satisfeito porque o seu pedido tinha sido respondido e seu filho vivia, que voltou para casa imediatamente depois de ter recebido a garantia do Salvador: “Vai, o seu filho vive”. “E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se”. Ele estava tão seguro de que a sua petição foi concedida que realmente dormiu em seu caminho de volta a Cafarnaum, de tão confiante que estava não houve mais nenhuma necessidade de inquietude. Ele reconheceu absolutamente a promessa do Senhor e sabia que o que Ele

disse assim deve ser. Ele não estava, portanto, em absoluto surpreso em saber pelos seus empregados na manhã seguinte que o rapaz estava curado. Ele reconheceu a promessa do Senhor, e estava em paz.

Em Atos 27 verso 25 e verso 34, Paulo, que descansa na promessa de Deus de que tinha dado a ele a vida de todos os seus colegas passageiros, foi capaz de inspirar tal confiança neles que todos tomaram a sua última refeição juntos antes de lançar a carga de grãos ao mar e isso, antes mesmo que a luz do dia revelasse a enseada para a qual puderam dirigir o navio. Já que Deus tinha dado a ele a palavra segura da promessa, sentiu que não havia nada mais para fazer ou temer. Em outras palavras, ele reconheceu a fidelidade de Deus.

Na bela história de Rute, temos uma ilustração na vida humana do semelhante reconhecimento da promessa de um homem confiável. Ao cair de uma tarde, Noemi e Rute, depois de uma laboriosa viagem, a l c a n ç a r a m B e l é m . Provavelmente a velha casa tinha permanecido inabitada e ali se abrigaram, dependendo para se alimentarem da respiga de Rute nos campos vizinhos. Ela ajuntou com bom êxito, mas a melhora definitiva da posição delas só poderia vir através de algum acordo para o seu futuro. Conforme a tradição hebraica tinha uma reivindicação sobre um cidadão importante, um parente próximo, que era universalmente respeitado, e cuja presença no conselho da vila era a garantia da ordem e da justiça. Os pensamentos de Noemi constantemente se voltavam em direção a ele, e ela se alegrou ao saber que estava preparado

para fazer tudo o que estava ao seu alcance para ajudá-las.

A solução desta questão teve de ser decidida pelo conselho da vila. Horas e horas se passaram em suas lentas formalidades. Entrementes as duas mulheres esperavam o veredito. A mulher mais velha teve fé na cuidadosa providência de Deus e sentiu-se segura que tudo estaria bem. Rute achou difícil ser paciente. Ela continuou se colocando sobre seus pés, indo à porta, olhando para cima e para baixo da rua, febrilmente com excitação e incapaz de se conter entre as luzes e sombras que perseguiram uma a outra em seu coração. Finalmente Noemi não pode suportá-lo mais, e disse: “Sossega, minha filha, até que saiba como irá o caso, porque aquele homem não descasará até que conclua hoje esse negócio” (Rt 3:18). Logo ouviram passos ao longo da rua e Boaz entrou para dizer que tudo foi acertado. O caminho estava aberto para ele ajustar a propriedade e o campo e tomar Rute em casamento. Depois da noite de choro veio a manhã de alegria, e Rute entendeu o que seu futuro marido pretendia dizer quando falou do seu descanso sob as asas do Shechinah. Assim essas duas mulheres foram capazes de sentar calmamente esperando, porque confiaram na fidelidade do homem. Quando colocamos a nossa causa e necessidade nas mãos de Cristo, vamos ficar imóveis seguros de que Ele não desistirá nem falhará. Fique sossegada, minha alma, fique sossegada. Descansa no Senhor e espera pacientemente por Ele.

Essas três ilustrações do descanso e paz que entram no coração que aprendeu a confiar na fidelidade

divina ou humana, se cuidadosamente ponderados, apontarão o caminho que devemos andar quando estamos incomodados quanto às questões e aos resultados das nossas orações. Entregue as suas cargas a Deus por um ato de fé pueril. Então confie Nele e ouse acreditar que Ele assumiu toda a responsabilidade. Faça conhecidas as suas petições. Deixe-as com Deus. Confie em Seu cuidado fiel para fazer tudo o que tem de ser feito. Prossiga em seu caminho em paz.

Conte com Deus no perdão

Há anos atrás encontrei um homem idoso que disse que toda noite, antes de dormir, confessava todos os pecados que podia se lembrar, para, que se morresse em seu sono, estaria seguro de ir para Deus. 'Mas', eu disse, 'não seria isso um insulto terrível à fidelidade de Deus?' Ele não disse: “Não Me lembrarei mais dos vossos pecados?” Certamente em nossa confissão dos pecados Ele os apaga para sempre. Se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para perdoá-los e limpá-los para sempre. Se continuarmos a suplicar pelo perdão dos mesmos pecados, dia após dia, ano após ano, não estaremos imputando infidelidade ao nosso Pai Celestial? Quando Deus perdoa uma vez, Ele se esquece. Ele lança todos os nossos pecados nas profundezas do mar. Eles nunca serão lançados na praia.

Se os meus netos quebrarem um vaso valioso durante a visita deles nas férias em minha casa, e uma vez vierem confessar a sua culpa, os desculparei, naturalmente, alegremente, e os tratarei como se o aci-

o que Deus escolhe.

A oração do desejo é variável. Ela toma uma nova aparência, e opera em uma nova direção com todo novo objetivo ao qual ela se liga. A vida da fé é invariável, exibindo sempre o mesmo aspecto e olhando para a mesma direção, porque o objetivo que a inspirou nunca se modifica, e nunca pode se modificar. A oração do desejo é algo multiplicativo, porque se prende sucessivamente a múltiplos objetivos do desejo pelos quais está rodeada. A oração da fé é simples, porque, rastreado os efeitos das causas e perdendo de vista a pequenez da criatura na infinidade do Criador, descansa apenas em Deus... O desejo, que se agita pela sua própria natureza, procura realizar o seu objetivo através de esforços positivos e agressivos. A fé, na inconsciência da sua força, conquista estando em harmonia com o mover divino, e pelas atrações e poder da sua pureza e descanso inatos”.

Como isso funciona na prática? Vamos supor dois conjuntos de condições, uma afeta um indivíduo e a outra uma Igreja. No caso de um indivíduo, pode ser que alguma crise repentinamente obscureça a vida, e a reação natural é a de orar. A forma que o homem ou a mulher dominado pelo ego começam tal oração é a de um clamor cego por libertação enquanto a única forma segura e verdadeira é procurar saber o que Deus propôs nesta questão. Se Ele nos diz, como disse certa vez a Paulo: “A minha graça te basta, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Co 12:9), seremos capacitados a nos alegrar até em nossa fraqueza. Ou Ele nos diz, como disse ao homem cego

em Jericó: “A tua fé te salvou” (Lc 18:42) e a nuvem então se dissipará em Seu tempo e da Sua forma.

No caso de uma Igreja, pode ser que muita oração tenha sido oferecida para o avivamento, e o resultado imediato seja uma multiplicação das dificuldades na obra, e até o espalhamento dos seus membros. O instinto natural fica atemorizado pelas dificuldades, afunda até o nível morto do árduo trabalho religioso e esquece a gloriosa visão de uma colheita poderosa. Seguramente a posição verdadeira é, contudo, a de que Deus está incitando aqueles que embarcaram em uma linha de oração, tão provida de possibilidades divinas, para buscar o Seu plano, para aprender a imperfeição do esforço humano e descobrir o lugar onde as águas vivas que refrescam em sua espontaneidade podem fluir em muitas vidas necessitadas. Ele está procurando ensinar-lhes que o estímulo verdadeiro de tal intercessão só pode ser a que “Ele pode ver do trabalho árduo da Sua alma e estar satisfeito”, e em ocasião oportuna, se prosseguirmos, vão aprendendo, será dada segurança, uma fé viva nasce, e a bênção é derramada. A Igreja hoje é uma Igreja sem uma visão, e carente de poder porque a oração que há não é “a oração da fé”; e, contudo somente através dela Deus pode derramar o Seu amor e misericórdia amplamente sobre os nossos dias desesperadamente necessitados e sobre as gerações.

A declaração da Fé

É quando vem a fé, fundada sobre a garantia divina, que é tempo oportuno para a declaração da fé, seja

simplesmente afirmar uma coisa que sabemos que deve acontecer, porque Deus nos capacitou a orar a oração da fé.

Isto nos conduz à nossa primeira palavra, “crede”, e imediatamente devemos encarar o fato de que tal crer é impossível a menos que esteja baseado na certeza dada por Deus. Mesmo se podemos encontrar suporte para a oração que estamos fazendo nas promessas da Bíblia ela ainda precisa do sopro do Espírito do Deus para tornar qualquer palavra uma certeza viva, a qual pode ser aplicada às circunstâncias ou desafios que nos afrontam. Podemos provavelmente rememorar todos os exemplos em nossa própria experiência quando oramos por algo definido, e nos levantamos dos nossos joelhos com o conhecimento de que a nossa petição foi concedida. Mas o erro que cometemos consiste em que não procuramos deliberadamente conhecer a vontade de Deus em tudo aquilo sobre o que oramos. Nem percebemos, nas palavras de J.O. Fraser da China, que “orar sem fé parece-se com a tentativa de cortar com uma faca cega; muito trabalho gasto para pouco objetivo”. Não é uma causa provável do fracasso na vida de oração dos grupos de cristãos evangélicos o fato de que a oração se tornou uma rotina, feita sem consulta de um com outro ou com Deus? Considera-se necessário, de fato, em muitas reuniões de oração, encher a maior parte do tempo disponível com pregação ou cântico. Toda a maravilha e romance da oração é seguramente a descoberta dos propósitos de Deus, e sem esta maravilha toda a oração deve se tornar uma auto-ilusão costumeira, morta e

desanimadora.

Desejo ou Fé

Certamente a busca da vontade de Deus pressupõe a negação da nossa própria vontade, e por isso o verdadeiro lugar de início da intercessão deve ser, “estou crucificado com Cristo... e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus...” (Gl 2:20). Sem a crucificação do ego como a nossa base experimental de vida, estamos dominados pela mente, vontade ou espírito carnal, no tocante ao propósito ou diligência, e isso é “inimizade contra Deus, já que não está sujeito à lei do Deus, nem de fato pode estar” (Rm 8:7). Qualquer oração, individual ou coletiva, tendo como sua fonte a “mente carnal” está por isso, condenada a esterilidade e decepção.

Thomas Upham faz distinção entre tais orações, as quais ele rotula de “a oração do desejo” e “a oração da fé”. “A oração do desejo”, diz ele, “tem o seu centro na criatura. A oração da fé tem o seu centro em Deus. A oração do desejo tem a sua origem nos anseios da condição caída do homem. Ela é a expressão natural, a voz daqueles que anseiam. A oração da fé tem a sua origem na plenitude de Deus. Ela é a expressão, a voz dessa plenitude. A oração do desejo, que se origina na criatura, é limitada em seu horizonte. Ela seleciona determinados objetivos, tais como pode ver, apreciar e alcançar. A vida da fé não busca nada da sua própria vontade, mas expandindo a sua visão a todos os objetivos e todas as relações com os objetos, ela escolhe, sem identificar o que é o melhor para si mesmo ou para os outros, somente

dente nunca tivesse acontecido. Mas se, dia após dia, confessarem o mesmo acidente e pedirem perdão, não me ferem até a medula? Não sentiria que eles desconfiaram da minha atitude e da minha palavra? E quão profundamente isso deve afligir a Deus, o nosso Pai Celeste, se, depois de todas as Suas garantias, ainda pedimos a Ele para perdoar os mesmos pecados. Podemos sentir sempre que transgredimos. Tal contrição é perfeitamente compatível com a consciência do perdão. Obviamente, devemos nos examinar constantemente quando oramos, quanto à maneira na qual estivemos pensando, falando e atuando no intervalo, em caso de haver necessidade de confissão de algum pecado recente. Temos constantemente a necessidade lavar os nossos pés, mas, como o nosso Senhor disse: “Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés” (Jo 13:10). Essa, então, é a nossa primeira lição. Reconheça o perdão absoluto de Deus do pecado confessado, e, ao mesmo tempo, igualmente tenha cuidado de perdoar a outros que podem ter pecado contra você. Lembrem-se, também, dos seguintes versos: Marcos 11 v25-26.

Conte com Deus na resposta à oração

Quando você de forma inteligente, liberal e em fé, entregou a questão a Deus, deve ousar crer que Ele a toma na mão, e que, embora possa fazê-lo esperar, não terá descanso até que a tenha resolvido. “O Senhor aperfeiçoará o que me toca; a tua benignidade, ó Senhor, dura para sempre; não desampares as obras das tuas mãos” (Sl 138:8). A oração é a coope-

ração do espírito humano com o divino. Como um leve ruído algumas vezes poderá produzir uma avalanche, assim a oração com fé coloca em movimento o poder do Cristo ressurreto. Crer na oração supre o sustentáculo no qual Deus descansa a alavanca da Sua onipotência. Na oração há união entre o divino e o humano, para que, assim como o corpo humano do nosso Senhor proveu os canais ao longo dos quais o poder da vida divina foi capaz de nos alcançar, assim a oração com fé abre um amplo canal pelo qual a graça de Deus e a providência podem vir a nós.

A oração verdadeira tem duas características. Primeira: devemos permitir o Espírito Santo cirandar o que é inconsistente com o que a vontade de Deus concederá. Não podemos impor a nossa vontade a Deus, mas devemos esperar pela solução dos nossos problemas da vida que Ele concederá mais certamente, algumas vezes num lampejo, em outras vezes pela lenta revelação da Sua vontade. Quando não podemos resolver o nosso problema do nosso próprio modo, devemos confiar que Ele trate com ele da melhor forma, e Ele não pode falhar. Segunda: devemos deixar de nos preocupar. Por mais longo que seja o intervalo, por mais forte que seja a combinação das circunstâncias adversas, podemos sossegar o nosso coração na paciência da fé resoluto, seguros de que o nosso Senhor não descansará até que tenha resolvido a questão em jogo que confiamos a Ele. Nunca se esqueça de contar com a fidelidade de Deus. Aquele ancoradouro nunca falhará em se manter firme.

Conte com a orientação de Deus

Há um reino imenso dentro de nós conhecido como o ego sub-consciente. Sugeriu-se que a maior parte dele esteja escondida do nosso próprio conhecimento, assim como sete partes de oito de um iceberg estão escondidas sob a superfície do oceano. Pela nossa rendição a Cristo, damos a Ele o direito de acesso a essas profundidades escondidas e logo nos tornamos conscientes de que tal e tal rumo é a direção que devemos tomar. A nossa ação neste aspecto logo será corroborada pelas circunstâncias e pelo dom de capacidade necessária. Paulo, se ajoelhando no Templo, fica ciente de que a Sua vida de ministério daqui por diante deve ser entre os gentios. Felipe descobre que deve deixar o avivamento que acaba de começar em Samaria, e esperar em um caminho no deserto por certo propósito a ser revelado depois. Paulo chega a Éfeso justamente depois que Apolo o deixou. Catherine de Siena escreve: 'Daqui por diante, minha filha, faça corajosamente e sem hesitação essas coisas, que, pela ordenação da Providência, são postas em tuas mãos, para estar armada da fé para que tu alegremente venças todos os teus adversários'. Mary Fisher atravessa a terra e o mar para dar a sua mensagem ao Sultão, que a recebe com muita atenção e gravidade. Stephen Grellet prega um sermão no coração da floresta, aparentemente para ninguém, o que faz com que centenas fossem conduzidos ao Salvador. Carey é comovido a ir para a Índia, Judson para a Birmânia, Mary Slessor para a África Ocidental. Dezenas de milhares, cujas biografias nunca foram entregues à imprensa

pública, sentiram e obedeceram ao impulso do Espírito para a alegria eterna deles.

Nosso único ato deve ser esperar em Deus pela orientação. Devemos manter a nossa alma diante Dele, como um lago calmo. Devemos lançar sobre Ele a responsabilidade de abrir o caminho, fornecendo os fundos, e inclinando os nossos amigos a aquiescer. A rota, a companhia, a oposição das coisas que somos chamados a deixar, a preparação por aqueles que antes mentiam, deve ser absolutamente confiada ao Seu carinhoso cuidado e orientação. Tudo então será hábil e abundantemente arranjado. "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará" (Sl 37:5).

Baseado na experiência de uma vida longa, friso que o melhor confidente e conselheiro é o próprio Cristo. O rumo mais sábio é colocar toda a questão em Suas mãos, pedindo a Ele que aconselhe e controle. Ele é o "Maravilhoso Conselheiro", diz o profeta. "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento", diz o livro de Provérbios, "Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Pv 3:5-6). Ele pode repentinamente colocar em seu caminho um amigo sábio e experimentado, você pode por acaso ouvir uma conversa ou ler em um parágrafo no jornal que contenha a própria informação necessária. A série extraordinária de eventos, que Samuel predisse como orientação a Saul, terá a sua contraparte em sua experiência (1 Sm 10). "Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem, para desviar a sua alma da perdição, e

o iluminar com a luz dos viventes" (Jó 33:29-30). Os incidentes externos se combinam com a vida interior, como os vislumbres do farol com as leituras do mapa na sala do capitão.

Não se preocupe. Não antecipe. Não tema. Não faça como Saul, que ofereceu o sacrifício precipitadamente antes que Samuel chegasse. Fique calma, minha alma, fique imóvel. Jesus, em quem você confiou, não falhará com você. Ele não desancará até que tenha terminado aquilo que você confiou ao Seu cuidado.

A ORAÇÃO DA FÉ

J. C. Metcalfé

Crede... Dizei... Perdoai... (Mc 11:24-25).

Deus achou necessário assegurar que o privilégio inestimável da oração não fosse violado pela ganância da natureza humana; e as três palavras citadas acima permanecem como sentinelas das verdadeiras portas da vida de oração, seja ela individual ou comunitária. A passagem da qual elas são tomados, Marcos 11:22-26 é aquela na qual o Senhor Jesus indica aos Seus discípulos as possibilidades infinitas da 'oração da fé'. Ela inicia com as palavras notáveis, às quais Hudson Taylor capitulou: "Tende fé em Deus", e que fixam os nossos olhos unicamente Naquele em quem temos de fazê-lo.

A oração do Senhor também inicia fixando os nossos olhos em Deus e em Sua santidade, e se tivermos que aprender a orar devemos procurar conhecer o próprio Deus tão completamente quanto pudermos enquanto no corpo. A menos que façamos isso não teremos nenhum funda-

Reconheça a fidelidade do seu fiel Criador e Salvador. Ele não pode falhar com você.

'A alma que para Jesus fugiu para repousar, Ele não, Ele não, desertará aos seus inimigos; Aquela alma, embora todo o inferno tente abalar, Ele nunca, nunca, nunca abandonará'.

Do livro: *Five 'Musts' of the Christian Life* (Cinco 'Deveres' da Vida Cristã).

mento para a nossa confiança, nem poderemos aprender o segredo da oração que prevalece. A oração permanecerá para nós um exercício misterioso, quase sem sentido com o qual vagamente sentimos que os cristãos deveriam estar ocupados. Agora segue uma das declarações mais assombrosas e menos entendida da Escritura: "Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito". Esse negócio de mover montanhas tanto desperta o showman em nós como acende a nossa imaginação e desejo de possuir tal poder, ou nos confunde um pouco e nos deixa com uma impressão de que aqui está algo muito além de nós. E, contudo, isso personifica uma simples lei espiritual, que pode ser aprendida por aqueles que deixarão Deus lhes ensinar. É